

José Dias: carta aberta a Fonseca

«PSD e CDS sobreviverão aos traidores»

Para além dos orçamentos da Câmara e Serviços Municipais, os deputados municipais, que amanhã à noite se reúnem em sessão ordinária do órgão deliberativo, debatem também a questão da

Avenida 32. Tema polémico — basta recordar a celeuma havida aquando da anterior discussão deste mesmo assunto — o projecto da Avenida 32 é abordado de dois ângulos nas nossas colunas: por José Dias,

deputado municipal da AD, e por Fernando Guimarães, um advogado que tem mostrado particular interesse nesta questão.

Mas enquanto Fernando Guimarães se debruça tão-só sobre o projecto, José Dias, numa carta aberta ao presidente da Câmara, que a seguir reproduzimos na íntegra, critica duramente José Fonseca e adivinha-lhe uma estrondosa derrota eleitoral na consulta aos eleitores de 12 de Dezembro próximo:

Exm.ª Câmara Municipal de Espinho

Senhor presidente

Eu, José Dias da Silva, venho, penosa e desatempadamente, cumprir perante V. Ex.ª uma obrigação que, «in illo tempore», solene e conscientemente assumi perante a Assembleia Municipal de que sou membro.

Foi na sessão extraordinária de 22/7/82, que fiquei com a responsabilidade de apresentar por escrito a essa Câmara a descrição e justificação de um projecto de minha autoria lá apresentado pela Aliança Democrática em oposição ao projecto da Câmara que lá pretendia ver aprovado.

Por ter sido esta a última sessão em que me deixaram participar e por a Câmara demorar três meses a entregar-me os documentos que para o efeito pedi, tenho agora de fazer, para além de uma memória descritiva, também uma descrição de memória, porque já só por escrito posso dizer o que diria verbalmente no Parlamento, se lá me deixassem sentar, no próximo dia 28, em que o assunto lá vai ser novamente discutido.

Nem a quantidade nem a espécie dos documentos faziam prever ou justificar tal demora.

Por razões naturais e inevitáveis, muitas coisas aconteceram neste espaço de tempo, tanto no domínio político como no administrativo nesta nossa Cidade e Concelho. Algumas muito importantes, sobretudo nas esferas partidárias que, por elementar lógica democrática são (ou devem ser) a origem e o sustentáculo de todo o poder legalmente estabelecido. De resto, a função de V. Ex.ª, como a minha, daí decorrem.

De facto, só no dia 12 do corrente me foram entregues os documentos pedidos. Nada me impede de supor esta demora, intencional. E a ter sido assim, é muito grave...

Se não, atentemos nos pormenores snr. presidente: o projecto a defender foi feito e apresentado por mim em nome da Aliança Democrática; a contestação é em nome da Aliança Democrática; isto é, tenho de actuar segundo os ideais, o programa, os compromissos eleitorais e as responsabilidades da Aliança Democrática, relativamente a um estudo de tanto significado para Espinho, como é o destino da Rua 32 e a urbanização das suas margens.

Com a demora dos documentos, compeliu-me V. Ex.ª, em primeiro lu-

gar, a ter de defender uma constituinte clinicamente morta.

Em segundo lugar, obrigou-me a ter de remexer na política depois de ter tirado as luvas e V. Ex.ª tem obrigação de saber que certa política é como um balde de sujidade, onde, só com muito cuidado podemos tocar sem nos sujarmos.

Em terceiro lugar, obrigou-me, com todas as artes e manhas, a ter de defender um conjunto de princípios e valores, quando V. Ex.ª já publicamente os combate, aliás, sempre os combateu no mandato.

Entretanto, aproxima-se a campanha eleitoral com eleições a seguir; demiti-me do partido em que militei a seu lado e a AD entrou em coma, por golpe fatal que a sua pessoa em outra qualidade lhe vibrou. Sabe-se quem foram os seus cúmplices no CDS, que consigo, a história desta terra a seu tempo julgará.

Mas, se conseguiram empatar os documentos durante três meses; se conseguiram negar-me assento na Assembleia por eu ter dito «não» e entretanto levar lá novamente o caso da «32» sem eu lá estar; porque não tentaram o «crime perfeito», para o que só faltava não me darem documento algum?

Porque me impediu de continuar honrosamente calado?

Eu queria um epitáfio de Horácio «Impavidum ferient ruinae» e nem este desejo me foi respeitado, sr. presidente!

Pois bem. Se ainda não compreendeu quanto eu sou capaz de estar sozinho na política, mantendo a dignidade de quem tem só uma cara, aqui estou, snr. presidente para lhe provar, mais uma vez, que também tenho uma

(Continua nas págs. 6 e 7)

A palavra aos candidatos

Bártolo (PS): prioridade à habitação

«Daremos prioridade à resolução do problema de habitação, que constitui, neste momento, e em Espinho, um verdadeiro drama para mais de três mil pessoas mal alojadas e para um sem-número de jovens que desejam constituir família e se vêem impossibilitados de o fazer por falta de habitação», afirmou-nos Artur Bártolo, candidato pelas listas PS/UEDS à presidência da Câmara de Espinho, na primeira de uma série de entrevistas com «cabeças-de-lista» das diversas formações concorrentes ao acto eleitoral de 12 de Dezembro próximo.

— Pensa ganhar as eleições autárquicas de 12 de Dezembro próximo?

«Penso que as pessoas quando se candidatam a uma eleição é com o objectivo de ganhar e se me candidatei naturalmente é porque visio esse objectivo».

— Nessa eventualidade, que prioridade terá a sua administração camarária?

«Em conformidade com o programa aprovado pelos candidatos, daremos prioridade à resolução do problema de habitação que constitui, neste momento, e em Espinho, um verdadeiro drama para mais de três mil pessoas mal alojadas e para um sem-número de jovens que desejam constituir família e se vêem impossibilitados de o fazerem por falta de habitação. Esforçar-nos-emos por resolver o problema de abastecimento de água a Espinho, quer reforçando a actual conduta da Rasa, quer construindo uma nova conduta a partir da captação de Lever. Não esqueceremos o alargamento da rede de esgotos a todas as freguesias. Está também, nos nossos horizontes a criação de novos postos de trabalho, quer através da promoção de novas obras por parte da Câmara, quer estimulando a iniciativa privada a criar empresas geradoras de postos de trabalho».

— Espinho tem assistido a um clima de confrontação permanente entre as suas forças políticas e económicas. Sendo manifestamente



prejudicial ao concelho uma tal «guerrilha», gostaríamos de saber se, na eventualidade de ganhar, estaria disposto a encontrar a «via da paz», do diálogo da «convivência pacífica», agora de Espinho arre-dada.

«Homem, com longa experiência da vida, nunca foi do meu agrado falar de mim, todavia penso não ser presunção dizer que nunca fui homem de guerra, que sempre desejei a paz, o diálogo e a convivência pacífica, por conseguinte não seria agora que iria mudar de opinião. Mas respondendo, concretamente, à sua pergunta devo dizer-lhe que, na eventualidade de ganhar, eu e os meus companheiros de lista tudo faremos, no escrupuloso respeito pelas leis e pela autonomia do Poder Local para conseguirmos um clima de diálogo entre todas as forças políticas, económicas e sociais que, na defesa intransigente dos interesses de Espinho desejam um futuro de paz e progresso».

— Teme que o actual presidente da Câmara lhe subtraia algum daquele que normalmente seria o seu eleitorado?

«As eleições correspondem a uma escolha do eleitorado relativamente aos programas que lhe são apresentados no período eleitoral. Conscientes que o programa que apresentamos e as propostas que fazemos correspondem aos interesses da população de Espinho e por outro lado confiadíssimos que a população saberá distinguir entre os que prometem o que podem cumprir e os que tudo prometem e nada fizeram, aguardamos serenamente o resultado do dia 12 de Dezembro».

— Enumere as principais carências de Espinho e como se dispõe a atacá-las?

«Como acima disse, uma das principais carências de Espinho é a habitação e propomo-nos contribuir para a resolução do seu problema construindo casas para venda a preço do custo, actualizando

(Continua na pág. 6)

Manuel Violas: 2.700 contos para o Lar dos Idosos

O industrial Manuel Violas ofereceu à Santa Casa da Misericórdia de Espinho a importância de 2.700 contos destinados à construção do Lar dos Idosos de Pedregais, em Anta, cuja inauguração está prevista daqui por dois anos, segundo revelação do seu provedor, dr. Amadeu Moraes.

Esta oferta de Manuel Violas foi feita durante um jantar de antigos estudantes de Coimbra e de vários espinhenses, cuja receita a apurar revertia a favor da construção do referido lar.

Deve dizer-se que o imóvel está orçado em mais de setenta mil contos.

O montante oferecido por aquele industrial corresponde aos seus dividendos na Solverde, relativos aos exercícios dos três últimos anos, o que traduz uma vez mais os seus sentimentos de ternura por uma obra que muito irá beneficiar todos aqueles que

no ocaso vida carecem da ajuda do seu semelhante.

O gesto de Manuel Violas bem poderá servir de exemplo para todos os espinhenses que como ele devotem a esta terra um grande amor.

Refira-se, a propósito do Lar dos Idosos, que a Mesa da Santa Casa foi a seu pedido, recebida na passada sexta-feira, na Câmara Municipal pelo presidente e vereação. Pretendeu a Mesa saber qual a posição dos edis face a uma promessa que havia sido feita há meses, pelo chefe do executivo, da importância de seis mil contos destinada ao Lar.

Aconteceu que os visitantes viram frustradas as suas esperanças, já que das promessas anteriormente feitas pelo presidente, nada se viu de concreto, antes foram repetidas outras promessas...



Entre o Cinanima e o João Pestana

Estava-se no penúltimo dia do Cinanima/82. O sono de acordo com o João Pestana teimava em aparecer. As fofas cadeiras do cinema também ajudavam. E de que maneira... tal como se pode comprovar pela foto. Vasco Granja, o rosto da animação na T.V., conhecido pela gente miúda e graúda, aproveitou o escuro, o silêncio e a comodidade para cochilar. Estas coisas de ver bonecos durante uma vida inteira também cansa...

Métodos diferentes afinal «iguais»

Deve ter sido extremamente convincente um acto pré-campanha eleitoral do presidente da Câmara de Lichfield (Inglaterra), que se despiu numa festa partidária...

De facto, as notícias que nos chegam dizem-nos que todos ficaram de boca aberta não pelo acto em si mas... pelos atractivos físicos da máxima autoridade municipal, uma bonita jovem de 30 anos, que recebeu uma calorosa ovação pelo seu surpreendente e espectacular «strip-tease»...

«Um nojo», comentarão alguns leitores como, de resto, disseram elementos da oposição. Mas—contraporemos—como classificar o que por Espinho se passa em matéria de pré-campanha?!

Para que conste consta que...

Consta que quando determinado presidente da Câmara quer tirar duas de propaganda eleitoral disca um número telefónico de Vila Nova de Gaia e num dos dias seguintes aparece, infalivelmente, em casa das pessoas, através do pequeno écran.

Para que conste, mais consta que do outro lado da linha costuma estar alguém que teve uma profissão a que o dito presidente vai voltar muito em breve...

BURGUÊS EM «PART-TIME»

5 de Novembro. 20h45. Salão Nobre do casino. Jantar de accionistas da Solverde. Uma mesa próxima do palco. Oito pessoas. Uma delas Casal Ribeiro. O líder comunista local. Engravatado. Bom garfo. Burguês.

21h15. Levanta-se Casal Ribeiro. Em direcção à porta de saída.

II ACTO

21h20. Salão Nobre da Piscina Municipal. Um comício. Da APU. Onde fala Casal Ribeiro. Sem gravata. À comunista.

III ACTO

23h00/23h30. Salão Nobre do casino. Jantar de accionistas da Solverde. Uma mesa próxima do palco. Estão sete pessoas. Chega a oitava. Casal Ribeiro. Com gravata. À boa maneira burguesa.

Ingratidão dos «estúpidos»

O presidente da Câmara que (por azar nosso) ainda temos e que (por sorte nossa) vamos deixar de ter, é, indubitavelmente, um «santo» incompreendido, uma «jóia» de homem a que não se pode levantar o mais leve defeito, um somatório de virtudes e eu sei lá que mais... É, mesmo assim, uma «vítima» do sr. ministro A e do sr. secretário de Estado B, do industrial X, do político Y e do jornal Z. E agora também vítima da «estupidez» (as palavras foram outras mas o sentido foi este) de um terço da população espinhense, a audiência regular de «certa imprensa local».

O tadinho do homem não merecia isto de lhe destruir a imagem sangrental

Mas — e está-nos a cair uma incontida lágrima — a ingratiidão deste «bando de estúpidos» (assim mesmo, pois...) há-de ser ainda maior, quando forem chamados a exercer um dos seus mais importantes direitos cívicos. Então, ingratiidão das ingratições, vamos ter «masoquismo» a valer, sem os 45, o «NO» e outras regalias sociais conquistadas pela classe...

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
25	10.09/22.52	2.73/2.65	3.50/16.34	1.50/1.28
26	23.42/11.07	2.84/2.86	4.53/17.24	1.34/1.10
27	/11.57	/3.03	5.43/18.09	1.12/0.90
28	0.27/12.43	3.05/3.21	6.29/18.50	0.90/0.71
29	1.08/13.27	3.26/3.37	7.12/19.32	0.69/0.55
30	1.50/14.11	3.44/3.49	7.55/20.14	0.52/0.46
1	2.32/14.56	3.58/3.55	8.40/20.57	0.42/0.43

FARMÁCIAS DE SERVIÇO TURNO D

Quinta-feira — «Grande Farmácia» Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Sexta-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solve» Avenida 8, telefone 720352.
Sábado — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Domingo — «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Segunda-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Terça-feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Quarta-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solve», Avenida 8, telefone 720352.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



Quinta-feira — Às 15h30 e 21h30, «Explosão», 18 anos.
Sábado — Às 15h30 e 21h30, «Explosão».
Domingo — Às 11h30, «O homem mais forte do Mundo», 4 anos; Às 15h30, 17h45 e 21h30, «Explosão».
Segunda, Terça e Quarta-feira — Às 15h30 e 21h30, «Explosão».

RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES — V. N. GAIA

Os pecados de um político

Pelas 8 horas de sábado passado, um político recém-promovido foi visto a entrar na residência do reverendo Manuel, pároco de Espinho.

Sabendo-se que o padre Manuel é uma pessoa que não se mete em política, muito remetida para a «sua» igreja, pergunta-se: que terá ido fazer à residência do abade o tal político recém-promovido? ... Confessar-se?!

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C/Dt.º — Tel. 721975

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

— Orçamentos grátis —

Directora do lar de idosos da Rua 8

«Sinto-me bem com as minhas «meninas»

«O lar dá-lhes tudo. Parece que não lhes falta nada, mas elas que digam...»

«Nada, nada, estamos aqui mais seguras...»

«Sentem-se mais seguras», repete, orgulhosa, a directora do lar da terceira idade que funciona na antiga casa da Saúde do dr. Gomes de Almeida, à Rua 8.

Dulce Gonçalves, que para além de directora do lar, é ali enfermeira, adora as suas «meninas» — as idosas que aquele lar alberga —, vivendo os seus problemas.

«Eu sinto-me muito bem aqui com elas, sou muito amiga delas todas. Eu não sei é se elas são minhas amigas ou não...»

«Eu sou», diz uma das idosas, por entre sorrisos.

«Se há um feriado — continua Dulce Gonçalves —, pois eu nem sou capaz de ficar em casa. Depois de conseguir casa em Espinho dormi aqui muito tempo. Só que tenho lá uma prima que é doente mental e tinha receio de a deixar ficar muito tempo sozinha. De modo que tenho de ficar em casa, mas quando tenho aqui alguma «menina» doente, fico aqui mesmo. Fico a olhar por elas. De maneira que isto é a minha família, compreende?»

Compreendemos perfeitamente.

ALGUNS PROBLEMAS

O lar da Rua 8, segundo Dulce Gonçalves, «uma continuação do Lar Rainha D. Beatriz, na Foz do Douro», estando na dependência do Ministério dos Assuntos Sociais, que subsidia em parte as despesas, embora as idosas contribuam mensalmente com 70 por cento das suas reformas, montante que dá para o pagamento de pequenas despesas correntes.

A directora deste lar queixa-se, no entanto, desta filial funcionar de modo diferente da sede, no-

meadamente no que respeita à alimentação.

«Lá (na Foz do Douro) a directora é que prepara a ementa que depois é confeccionada na cozinha. Aqui, não: os alimentos são entregues à dona de casa e ela é que manda cá para

TRATAR OS VELHOS

COM CARINHO

Uma justificação para a procura dos lares por parte dos idosos é-nos dada pela nossa interlocutora.

«Eu acho que a juventude não quer os velhos, porque

com um ataque, ou queimados. É a razão porque muitas vezes procuram os lares.»

«Esta senhora, por exemplo (apontava para uma das idosas do lar) tem uns filhos que a adoram. Mas ela não pode ficar em casa sozinha, porque eles trabalham. É frequente ela cair e se estivesse em casa sozinha não teria quem a levantasse. Aqui já não, como é óbvio.»

— Mas no Centro de Dia, na reportagem que ali fizemos na semana passada, a assistente social acusou certos filhos de es-

coraçarem os pais... — ache-gámos.

«Bem, também há desses casos e, por acaso, já os tivemos aqui», diz-nos, especificando alguns.

E respondendo a uma nossa última questão: «Que é que eu penso da terceira idade? É uma mudança. E felizes aqueles que chegam à terceira idade e que têm o amparo, carinho e amor imprescindível. É que se costuma dizer que quando se chega a uma determinada idade se volta a criança.»

A palavra aos idosos

«Estava transformada num farrapo»

Para concluirmos o nosso trabalho sobre a terceira idade, deixamos alguns depoimentos dos «jovens de ontem».

Pensamos que a nossa juventude e não só, depois de ler os trabalhos que fizemos sobre a terceira idade, terá que meditar profundamente, sobre aquilo que poderá ser o seu dia de amanhã. «Filho és... pai serás».

Começámos por ouvir Julieta de Sá Meneses, de 72 anos. Explicou-nos a razão que a levou a vir para o Lar: «Eu tinha terrenos, mas como tratel dos meus pais, durante trinta e cinco anos, porque sofriam de doenças graves, gastei todo o dinheiro que tinha para que não lhes faltasse nada. O meu pai foi o último a morrer. Nessa altura, fiquei com apenas sete mil escudos e sem forças. Perante esta situação disse à minha família que queria ir viver para um lar, porque estava transformada num farrapo». Comovida e a chorar, confessou-nos não se importar de ficar pobre e andar a pedir, só para salvar os seus queridos pais.

— Os seus familiares vêm cá vê-la?

«Infelizmente, isso não acontece. E por isso, sinto uma pena muito grande. Eles não se lembram do tempo que eu passei atormentada e chorosa, quando os meus queridos pais estiveram doentes».

— Como se sente no lar?

«Maravilhosamente. Encontro aqui o carinho que não teria junto dos meus familiares».

— O que pensa da velhice?

«Aceito-a bem. Se Deus nos fez assim é porque está bem. No Mundo tem que haver jovens e velhos».

«ESTOU ARRUMADA... AGUARDO A MINHA HORA»

Eládia Ferreirinha Monteiro, de 74 anos. Apesar de sentir-se ainda «jovem», pouco pode fazer no lar onde vive, porque «sofro de uma deficiência nos joelhos». Mas, «a minha mãe» — Dulce Gonçalves — faz tudo por tudo, para que me sinta mais feliz até à eternidade». Com as lágrimas a correrem-lhe pelo rosto, disse-nos: «Vejo que estou arrumada... Agora, é só aguardar a minha hora».

Eládia Monteiro sente-se tão feliz por viver no lar, que «noutro dia fui a Lisboa, aos anos do meu oitavo neto, senti tantas saudades da minha nova casa, que vim logo a correr para junto da minha «mãe». A Dulce foi a melhor pessoa que encontrei na minha vida». Quando pode, ela ainda dá uma saltada ao café, para conviver com as suas amigas e «recordar um pouco do passado».

«CHEGUEI COM CINCO ESCUDOS AO LAR»

«Quando cheguei de Moçambique trazia cinco escudos no bolso. Como não tinha onde me meter, procurei aquela senhora — apontou para Dulce Gonçalves — e ela acolheu-me no lar». Foi assim que Aurora da Silva Magalhães, de 77 anos, depois de ter sofrido — como muitos outros — na pele, as consequências da «exemplar» descolonização das ex-colónias, chegou ao Lar da Rua 8.

— Alguma vez se sentiu menosprezada pela sociedade?

«A sociedade que temos é aquela onde estamos inseridos. No entanto estamos unidas, para enfrentar essa mesma sociedade».

Na breve conversa que tivemos com Aurora Magalhães, subimos que se sente bem no lar, porque encontra «o amor e carinho que não encontraria na família». Dedicou o seu tempo a tratar dos gatos.

(Continua na página 5)

Um olhar sobre a Terceira Idade

«Apetite» automóvel

Informações relativas ao mês de Outubro dizem-nos que se mantém o nível significativo de furtos de automóveis na área de actuação da PSP de Espinho.

Actividade policial naquele mês:

— Foram efectuadas 7 capturas, sendo três por condução de automóveis sem carta, duas por desordem e agressão entre cidadãos na via pública, uma por injúrias à entrada dum administrador na fábrica onde trabalhava, por ter sido despedido.

— Através de inquéritos preliminares a PSP identificou os autores de diversos furtos em habitações, estabelecimentos comerciais e de ensino, cujo elevado montante já recuperado, ainda não foi avaliado.

Paramos em festa

Banda assinala cinquentanário

A Banda União Musical Paramense (BUMP), comemora, no próximo dia 14 de Janeiro, as suas «bodas de ouro».

Durante este meio século de existência, esta colectividade tem-se dedicado à cultura e à arte musical. Por outro lado, o cinema

na BUMP é o maior divertimento das gentes de Paramos.

Talvez não estivesse na mente do seu fundador, Domingos Alves Vieira Júnior, que a BUMP viesse a comemorar uma data tão significativa.

Pensamos que o povo de Pa-

ramos muito tem que se orgulhar da colectividade mais representativa da sua freguesia, porque não podemos esquecer as dificuldades que as bandas de música têm passado actualmente. Mesmo assim, as pessoas que têm estado no «comando» da

banda Paramense conseguem levar o «barco a bom porto». Que o diga o actual «timoneiro», José Pacheco Alves de Oliveira.

Já é conhecido todo o programa das festividades comemorativas do evento. A partir do dia 25 de Dezembro e até ao dia 16 de Janeiro, haverá bailes, teatro, cinema, tardes desportivas (futebol e atletismo), festival de ranchos folclóricos e cantares populares a nível do distrito de Aveiro, concertos (pela Tuna do Grupo Musical de Fiães, Sociedade Musical 1.º de Agosto e, naturalmente, a Banda União Musical Paramense), exposição de desenhos feitos por crianças de Paramos sob o tema «A música», missa de sufrágio pelos músicos e sócios falecidos e romagem ao cemitério.

A seu tempo, falaremos mais detalhadamente sobre esta efeméride.

CASOS

Um «beijo» a três

No cruzamento das ruas 19 e 24, verificou-se um acidente algo aparatoso, entre três viaturas, que felizmente não conheceu graves consequências.

O «beijinho» deu-se com o ligeiro de mercadorias, de matrícula FT-10-41, conduzido por An-

tónio Manuel Silva Correia, de 28 anos, casado empregado de armazém, residente no lugar de Casais — Milheirós de Poiares: um motociclo, de matrícula ZZ-43-63, conduzido por Manuel Joaquim Valente, de 19 anos, solteiro, trolha, residente no lugar de Casufas: e uma outra viatura

mista, de matrícula NN-91-69, conduzida por Justino Ferreira Sampaio, de 47 anos, casado, reformado, residente no lugar do Sisto — Silvalde.

Deste acidente resultaram vários danos nas três viaturas e algumas escuriações no condutor do motociclo.

«Autárquicas»:

8 por cento de novos eleitores

Onde exercer o direito de voto

São 24 314 os espinhenses recenseados nos cadernos eleitorais que no dia 12 de Dezembro próximo serão chamados a escolher os autarcas que nos próximos três anos gerirão os destinos do concelho.

Em relação ao acto eleitoral de 7 de Dezembro de 1980, no qual se escolheu o Presidente da República, há mais 1931 inscritos — um acréscimo de cerca de 8 por cento.

Apresentamos de seguida os quadros que indicam onde funcionam as secções bem como os eleitores que nelas exercem o seu direito de voto:

ANTA

Secção de voto n.º 1, Junta de Freguesia, eleitores n.º 1 a 880; n.º 2, Escola Primária do Souto, 881 a 1760; n.º 3, Escola Primária do Souto, 1761 a 2640; n.º 4, Salão Paroquial, 2641 a 3520; n.º 5, antigo edifício da Tuna Musical do Souto, 3521 a 4394; n.º 6, novo edifício da Tuna Musical do Souto, 4395 a 5249.

ESPINHO

Secção de voto n.º 1, Câmara Municipal, eleitores n.º 1 a 810; n.º 2, Câmara Municipal, 811 a 1624; n.º 3, Escola Primária da Rua 19, 1625 a 2438; n.º 4, Escola Primária da Rua 19, 2439 a 3252; n.º 5, Ciclo Preparatório (Rua 26 e 19, Palácio Pena), 3253 a 4068; n.º 6, Ciclo Prepara-

tório (Rua 26 e 19, Palácio Pena), 4069 a 4881; n.º 7, Ciclo Preparatório antigo (Rua 30), 4882 a 5695; n.º 8, Ciclo Preparatório antigo (Rua 30), 5696 a 6509; n.º 9, Escola Primária da Rua 22, 6510 a 7322; n.º 10, Escola Primária da Rua 22, 7323 a 8136; n.º 11, Escola Primária da Rua 23, 8137 a 8950; n.º 12, Escola Primária da Rua 23, 8951 a 9738; n.º 13, Escola Industrial e Comercial, 9739 a 10561; n.º 14, Escola Industrial e Comercial, 10562 a 10864.

GUETIM

Secção de voto n.º 1, Escola Primária, eleitores n.º 1 a 506; n.º 2, Escola Primária, 507 a 1005.

PARAMOS

Secção de voto n.º 1, Escola Primária da Corredoura, eleitores n.º 1 a 748; n.º 2, Escola Primária da Bouça, 749 a 1496; n.º 3, Junta de Freguesia, 1497 a 2329.

SILVALDE

Secção de voto n.º 1, Junta de Freguesia, eleitores n.º 1 a 800; n.º 2, Escola Primária de Silvaldinho, 801 a 1600; n.º 3, Escola Primária de Silvaldinho, 1601 a 2400; n.º 4, Escola Primária de Silvaldinho, 2401 a 3200; n.º 5, Salão Paroquial, 3201 a 4000; n.º 6, Salão Paroquial, 4001 a 4867.

Manuel Teixeira na festa dos 50 anos do «DE»

A grande imprensa «tem muito que aprender» com os jornais regionais

A chamada grande imprensa precisa «encontrar o caminho certo», ou seja, seguir o exemplo dos jornais, ignorando as guerrilhas políticas e transformando-se numa «voz de denúncia» dos problemas que directamente afligem os cidadãos deste país — defendeu o director de «O Comércio do Porto», jornalista Manuel Teixeira, na festa comemorativa do cinquentenário do «Defesa de Espinho».

No seu improviso de 800 palavras, Manuel Teixeira citou o «jornalismo de combate» do «DE», as relações pessoais que mantém com os responsáveis do jornal, o facto de ter sido companheiro de carteira do falecido Fernando Barradas (director deste semanário de Junho de 79 até à altura da sua morte, em Janeiro deste ano) e ainda a circunstância de o nosso jornal ser produzido nas oficinas gráficas de «O Comércio do Porto» como razões para ali estar presente «com muito prazer e orgulho».

Desenvolvendo depois a ideia base do seu discurso, disse que os grandes diários «são obrigados a esquecer os problemas concretos do país real para gastarem páginas e páginas com o que se pode considerar palavreado».

Fazemo-lo — explicou — sabendo que não será este o jornalismo ideal que a sociedade portuguesa precisa, mas fazêmo-lo também vergados à circunstância de sabermos que na verdadeira selva que é hoje a chamada grande imprensa em Portugal, a única forma de manter a concorrência é não perder a pedalada».

Em face desta situação — prosseguiu — muitas vezes os problemas das terras ficam abandonadas», porque «não há um cantinho para pôr uma notícia dessas num grande diário. É pena que assim seja. Os meus votos sinceros são para que num futuro o mais curto possível seja possível alterar este estado de coisas».

«Enquanto isso não acontecer será na imprensa regional que a voz do povo se fará ouvir. Por isso, vós sois os verdadeiros

cabouqueiros desta obra grandiosa e é em vocês que nós, muitas vezes pretenciosamente considerados os grandes, temos muito que aprender» — disse, dirigindo depois palavras de apreço ao «Defesa de Espinho» e aos seus profissionais.

A IMPRENSA «NÃO PODE SER REFÚGIO DE ESCÓRIA»

Antes haviam usado da palavra o nosso director, jornalista Álvaro Graça, e um dos administradores, Joaquim Vasconcelos.

Álvaro Graça centrou o seu discurso naquilo que pretende que seja o «Defesa de Espinho» consigo ao leme.

Trinta anos de profissão deram-me uma madureza que me permitem enfrentar determinadas situações com a calma e o senso que lamentavelmente vai faltando a alguns», disse, afirmando não ser homem «de sensacionalismos fáceis».

Noutro passo da sua alocução criticou «gente que não vale um chavo», sem dignidade, que «ataca sem razão», que tenta lançar «sobre os outros os salpicos da lama que escurecem as suas almas, sem resgate possível».

«A imprensa — continuou — não pode ser refúgio dessa escória. Como cidadão que pago os meus impostos, não posso aceitar que o Governo esteja a conceder subsídios a jornais que não sejam dignos de si próprios e da terra que dizem servir».

Referiu-se também às glórias e às dificuldades do jornalismo num periódico da província como é o «Defesa de Espinho», e recordou figuras como a do fundador deste jornal, Benjamim Dias, e de Fernando Barradas, antigo director, falecido nas circunstâncias trágicas que todos recordam.

Teve ainda palavras de simpatia com os que directa ou indirectamente têm responsabilidades no «DE» e ainda para com Manuel Teixeira, ao lado de quem trabalhou, durante muitos anos, em «O Comércio do Porto».

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos — Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 722759 — Av. 24 n.º 285 — 4500 ESPINHO

Mensagem do delegado da CS no Porto

Do director da Delegação no Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social, dr. Barroso da Fonte, recebemos a seguinte mensagem, que desde já agradecemos:

«Acabando de saber pelo «O Comércio do Porto» que «Defesa de Espinho» come-

mou bodas de ouro, venho felicitar V. Ex.ª e todos os colaboradores desse excelente jornal, formulando votos para que prossiga na sua caminhada, a servir os altos interesses da importante região.

«São poucos os que valorizam o papel da Imprensa Regional. Mas nela reside o

futuro da verdadeira Imprensa, pela sua função, pela sua carolice e pelo seu empenhamento na proclamação da verdade, da razão e da justiça.

«Por isso, renova sinceras felicitações e oferece os serviços desta delegação».

Canários fora da «gaiola» por causa dos «canários»?

A próxima campanha eleitoral, que se inicia já na próxima terça-feira, poderá comprometer a realização da exposição de canaricultura do Sporting de Espinho, para essa altura marcada.

A exposição de canários fora marcada para o salão da Piscina Municipal há alguns meses, quando não era ainda conhecida a data das eleições autárquicas. Agora, porém, os partidos mostram-se interessados na utilização daquele salão para os seus comícios — o que, aliás, vem sendo da tradição.

Na última sessão da Câmara, quinta-feira realizada, o assunto foi ventilado e o vereador Marçal Duarte apontou algumas diligências a empreender no sentido de não se criar dificuldades nem à exposição de canaricultura nem à realização dos comícios eleitorais.

Assim, ficou deliberado

cotactar-se o proprietário do teatro S. Pedro, agora encerrado por motivos que são do domínio público, no sentido de se poder contar com aquela sala de espectáculos ou para os comícios ou para a exposição.

Se João Barbosa concordar que os comícios ali se realizem, a exposição decorrerá na Piscina; se preferir a exposição, a propaganda política será feita no cinema-teatro; se negar a sala tanto para uma coisa como para outra, então está comprometida a realização da exposição. Nesta última eventualidade, a Câmara poderia — de acordo com uma sugestão nesse sentido avançada — manter o subsídio para a exposição, a fim de cobrir despesas já feitas.

BÁRTOLO: «PUXÃO DE ORELHAS»

A FONSECA

O clima pré-eleitoral que vive-

mos disse «presente» também noutros momentos da sessão camarária de quinta-feira, nomeadamente quando o vereador Artur Bártolo, candidato socialista à presidência da Câmara, leu um requerimento pedindo explicações ao presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca (candidato PSD ao lugar que ocupa), sobre declarações suas ao semanário «Tal & Qual».

«Uma das obras reversíveis para a Câmara que a Solverde tinha de construir era o parque de estacionamento subterrâneo. De facto construíram-no, mas sem pedir licença à Câmara e puseram-lhe em cima um centro comercial. Ora, as concessionárias de zonas de jogo estão dispensadas de pagar licenças das obras que constam do contrato, mas não estão dispensadas de as pedir. Foi uma manifestação

de força, mas olhe que não aconteceu comigo, foi com a Câmara anterior, socialista» — afirma José Fonseca com uma pontinha de orgulho. Era este o extracto do trabalho do «Tal & Qual» que motivou o pedido de explicações de Artur Bártolo, que quis saber

se de facto Fonseca afirmara isso e, nessa eventualidade, com que fundamento.

Não obstante a insistência de Bártolo, Fonseca preferiu dar posteriormente uma resposta por escrito a fazê-lo oralmente naquele momento.

OUTROS ASSUNTOS

— Dada a preocupante situação financeira do Município será difícil que o Sporting de Espinho seja contemplado com um subsídio camarário de 1500 contos para o arrelvamento, conforme pretendia o presidente da Câmara, também presidente do clube.

— Segundo proposta de Marçal Duarte, vai ser pavimentado o passeio nascente da estrada nacional n.º 109 entre o alto da

Tabuaça e o pontão da Ponte de Anta, por forma a facilitar o acesso dos moradores do Bairro do Fundo de Fomento às suas residências.

— Enquanto não forem eleitos os novos órgãos autárquicos, Casal Ribeiro, o vereador de higiene e limpeza, continua a representar os interesses de Espinho na LIPOR (ex-FERTOR), Associação de Municípios para o tratamento final dos lixos.

Juramento de bandeira no REE

Realiza-se, amanhã com início às 10 horas, no Regimento de Engenharia de Espinho, o juramento de bandeira dos novos recrutas.

O programa é o seguinte: às 10 horas, prestação das horas militares à entidade que preside à cerimónia; às 10.15 horas, apresentação da formatura geral da unidade, incorporação na formatura da bandeira nacional, alocução alusiva ao acto pelo director da instrução, distribuição de prémios aos soldados instruídos, leituras dos deveres militares, leitura da fórmula do juramento de bandeira pelo comandante da unidade, desfile das forças em parada e retirada da bandeira nacional; às 11.30 horas, actividades desportivas e militares; às 13 horas, almoço de convívio.

«Concelhia» vai recorrer

Tribunal rejeitou as listas do CDS

WALDEMAR GOMES LIMA

Pelo juiz do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, foram rejeitadas as listas do partido político CDS para a Assembleia Municipal e Câmara Municipal, em virtude de as mesmas não se

encontrarem devidamente instruídas, de harmonia com o preceituado na lei.

Também pelo juiz do 2.º Juízo foram igualmente rejeitados alguns nomes de elementos para a Assembleia de Freguesia de Ovar, em consequência dos referidos documentos não se encontrarem devidamente autenticados com os respectivos selos brancos.

Quanto ao sorteio da ordem dos agrupamentos políticos nos boletins de voto, efectuado no Tribunal pelo juiz do 2.º juízo, a ordem é a seguinte: 1.º, PS; 2.º, CDS; 3.º, APU; 4.º, CDS; 5.º, UDP;

finalmente, em 6.º, os independentes (A.F. de S. Vicente de Pereira).

OS CANDIDATOS

Seguindo a mesma ordem, o «cabeça-de-lista» do PS para a Assembleia Municipal é o dr. Avelino Duarte; Câmara Municipal, dr. Luís Mesquita Gouveia (de Válega); e para a A.F. de Ovar, João Vicente Rodrigues.

Pelo PSD, para a A.M. é candidato o actual vereador municipal dr. Manuel Oliveira Dias; Câmara Municipal, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, ex-governador civil de Aveiro; e Assembleia de Freguesia de Ovar, Augusto

Domingos Ferreira, actual presidente da Junta de Freguesia de Ovar.

Pela APU, para a A.M. é candidato o dr. António Romão, actual líder parlamentar daquele agrupamento político na A.M.; Câmara Municipal, David Moreira de Almeida, como independente (actualmente é deputado municipal da APU, também como independente); Augusto Rodrigues, actual se-

cretário da Junta de Freguesia por aquela força política, é o candidato à Assembleia de Freguesia de Ovar.

Quanto ao CDS, como acima já o dissemos, as listas para a Câmara e A.M. foram rejeitadas pelo Tribunal, mas a sua comissão Política Concelhia, presidida por Orlando Soares dos Santos, não se dá por vencida e vai recorrer daquela decisão para o respectivo Tribunal competente.

No que respeita ainda ao PS, não concorre este ano na freguesia de S. Vicente de Pereira, embora patrocine a lista dos independentes daquela freguesia, constituída por dissidentes do PSD e elementos afectos ao PS.

De salientar que, desta vez, o PS não concorre em Maceda por, à última hora, o elemento esperado, ter decidido ser o n.º 1 da lista do PSD naquela freguesia.

«Aquisição» que se saúda

Ao assegurarmos a colaboração de Waldemar Gomes Lima, como correspondente «DE», em Ovar, e continuando a contar com os escritos do nosso colaborador Augusto José Oliveira, de Cortegaça, pensamos estar em condições de, regularmente, trazer às nossas colunas os problemas, necessidades e anseios do povo do vizinho concelho, de onde vieram os primeiros habitantes de Espinho — os pescadores do Fura-douro.

A pena de Waldemar Gomes Lima, também colaborador de outros jornais regionais e da grande imprensa, é, pois, bem-vinda. Que ela arraste novos leitores «vareiros», assim o esperamos.

PESSOAS

NASCIMENTOS

No dia 8, Joana Patrícia, filha de José Lourenço Rodrigues Lima e de Isaura Maria Couto de Oliveira Lima, do lugar de Sales-Silvalde. No dia 10, Flávio, filho de António Miguel de Castro e Lima e de Maria Zélia Dias Castro e Silva, do lugar da Lomba-Paramos. No dia 14, Cátia Alexandra, filha de Alfredo Gomes Moreira da Silva e de Maria Alice Vieira Gonçalves, do lugar do Carvalhal de Baixo — Anta.

CASAMENTOS

No dia 13, António José Dias Pereira, de 21 anos, e Maria de Fátima Alves da Costa, de 22 anos, em Espinho. No dia 13, Aníbal de Oliveira Pimenta, de 19 anos, e Gracinda da Silva Faria, de 21 anos, em Anta. No dia 14, José Alberto Bessa Ribeiro, de 28 anos, e Maria Clara Soares de Lima, de 24 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Maria Alves da Silva, de 83 anos, viúva, faleceu no lugar do Sisto-Silvalde, no dia 11. Cecília Oehen Gil, de 66 anos, viúva, faleceu na Rua 27 — 445, no dia 12.

A palavra aos idosos

(Continuação da página 3)

«COMPREENDERMOS QUE ESTAMOS VELHAS»

Para uma «jovem» de noventa anos, como é o caso de Bernardina dos Santos Serra, a terceira idade é «um ciclo normal da vida» e «é preciso compreendermos que estamos velhas», porque «a pessoa que não se adaptar à terceira idade será muito infeliz». Falando por si, afirmou: «Eu com a minha idade não posso fazer a vida que fazia com setenta e três anos».

Bernardina Serra, não está arrependida daquilo que fez durante a sua juventude. Apenas reconhece que tem «mau génio». «Sou impetuosa, mas isso passa-me depressa». «Também soubemos que a pensão da mais jovem do lar não é suficiente: «val dando...».



Aurora Magalhães: Quando cheguei de Moçambique trazia cinco escudos no bolso e a senhora Dulce Gonçalves acolheu-me no lar

«NA CASA DOS OUTROS ESTAMOS A MAIS»

Rosa Pereira da Cunha Barrosa, de 74 anos, escolheu viver num lar, porque «vim de Moçambique sem marido — sou viúva há dezolito anos — e em casa dos outros estamos sempre a mais». Segundo nos disse, não está arrependida de ali viver: «Sinto-me muito feliz de estar no lar».

A reforma que usufrui dava «para morrer de fome, se não estivesse no lar». Para Rosa Barrosa a terceira idade não havia de existir. «Quería que fôssemos sempre jovens».

JORGE PEREIRA

Eleitos corpos gerentes da Misericórdia

Conforme convocatórias publicadas nos jornais local e fixadas nos lugares públicos do costume, teve lugar a assembleia geral ordinária da nossa Santa Casa da Misericórdia, de harmonia já com os novos estatutos, aprovados por D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando arcebispo-bispo do Porto, para eleição dos seus novos corpos gerentes para o triénio de 1983/85.

A única lista que foi apresentada era constituída pela Mesa anteriormente em exercício, presidida pelo actual provedor, Eduardo Moreira Duarte, e que tinha apenas como inovação o novo secretário Francisco Alves Duarte e como novos vogais o major Jaime Ferreira Regalado e António Sá Pacheco.

Presidirão aos novos órgãos agora criados o dr. Manuel Oliveira Dias (Assembleia Geral), dr. Eduardo Lamy Laranjeira (Conselho Fiscal).

Dos 480 irmãos inscritos nos cadernos eleitorais da instituição, entraram apenas 31 votos na urna, dos quais 2 brancos e um nulo e 28 votos válidos, ou seja uma percentagem de votantes de cerca de 8 por cento.

No período do ponto n.º 1 da ordem de trabalhos, uma meia hora (período depois alargado) para informações à assembleia geral, foram feitas várias perguntas pelos irmãos, respeitantes a problemas do último arrendamento de uma casa de habitação do Bairro do Casal e dos dois últimos do Bairro da Misericórdia, em consequência dos boatos que correm da actual Mesa estar a cobrar por fora quantias superiores aos constantes nos respectivos recibos, o que a ser verdade é de veras condenável, visto que se trata de uma instituição de filantropia. Foi ainda muito criticada a degradação e verdadeira ruína em que se encontra a capela da Misericórdia, outrora lindo templo do antigo colégio das Doroteias, anexa ao actual e grandioso complexo assistencial.

Foi ainda muito verberada a atitude da actual Mesa ter requerido a construção de uma casa

tipo abarracada num terreno junto à cabine do Bairro da Misericórdia e destinada à instalação de um comércio e taberna da zona daquele velho burgo, quando é certo que ali se impunha a instalação de um moderno estabelecimento comercial que servisse toda aquela valiosa zona residencial da futura cidade de Ovar.

As informações dadas pelo provedor e restantes membros da Mesa nem sempre satisfizeram os irmãos, os quais foram aconselhados pelo provedor a consultarem os ditos processos ou documentos em qualquer dia, durante as horas normais de expediente, na secretaria da veneranda instituição. Mas serão efectivamente mostrados na secretaria os referidos documentos?

O acto eleitoral decorreu normalmente, sendo apenas de reprovar o alheamento de centenas de irmãos num acto tão transcendente na vida da maior instituição vareira que se dedica ao bem-estar social de todos os seus utentes que a ela recorrem, especialmente nos fins de uma vida atribulada.

A posse dos novos corpos gerentes tem lugar em 1 de Janeiro próximo.

ACABE-SE COM O ARRAIAL VERGONHOSO!

Há mais de um ano que foram ocupadas as primeiras casas do conjunto residencial da Oliveirinha, propriedade da empresa «Cércea», do Porto, situado junto ao Bairro da nossa Santa Casa, mas apesar de ali já viverem 12 famílias, a água e a electricidade são ilegalmente fornecidas em conjunto pela Cércea nas primitivas condições em que lhe são distribuídas, como se se tratasse ainda dos estaleiros das obras, quando é certo que estas já foram dadas por acabadas, ou abandonadas, há muito tempo pelo pessoal que ali trabalhava, entretanto retirado para as suas terras.

Por essa razão, verifica-se que os fios eléctricos estão todos es-

tendidos por cima dos muros ou dos quintais dos imóveis e em cima dos passeios públicos, o que constitui uma autêntica ratoeira, em virtude das caixas nos passeios não terem as respectivas tampas. Também a luz pública não se acende nos 12 lindos postes de betão da «Cavan».

Já nem vale a pena falar na totalidade de todo o seu grandioso empreendimento habitacional e comercial, que previa um total de 355 fogos, assim distribuídos: 27 moradias unifamiliares compostas de rés-do-chão e de 1.º andar nos lotes do n.º 1 ao 27 e que são os imóveis já prontos para habitar e dos quais 12 já se encontram habitadas, embora em condições precárias no tocante às redes de água, electricidade e saneamento, que ainda não estão em condições de serem ligados às redes dos Serviços Municipalizados; dos lotes 28 a 36 e nas traseiras dos anteriores seriam construídos 9 blocos com cave, rés-do-chão e 5 andares. Nos blocos A, B e C, geminados de cave, rés-do-chão e mais cinco andares, com 82 fogos, sendo 41 do lado direito e 41 do lado esquerdo, distribuídos do seguinte modo: bloco A, 82 fogos (41 esq. e 41 dir.); bloco B, 82 fogos idem; bloco C, 82 fogos idem; e bloco D, 82 fogos idem. Além destes, seria construído um lote comercial composto de rés-do-chão e um 1.º andar.

Este grandioso loteamento da «Cércea» previa a construção de 3 postes de transformação (P.T.), em rede baixa, média e de iluminação, embora já se encontrem habitadas 12, não têm as respectivas redes de electricidade e água, razão porque os cabos de energia andam espalhados pelos passeios ou quintais e constituem um grande perigo para as pessoas, especialmente para as crianças, tanto mais que as respectivas caixas de ligação eléctrica existentes nos passeios não têm as respectivas tampas.

Acabe-se, pois, com o verdadeiro arraial de fios espalhados pelo solo, autorizando os utentes a fazerem as respectivas ligações às redes públicas. — W.G.L.

Jornadas de Planeamento Familiar

António Palha: «Sociedade e entidades não ligam à educação sexual»

MARGARIDA FONSECA

Durante três dias (quinta, sexta e sábado passados), decorreram em Espinho as II Jornadas de Planeamento Familiar. Recorde-se que as primeiras ocorreram também na nossa cidade há dois anos atrás e que a partir daí, a Associação do Planeamento Familiar, apostou em concretizar estes encontros de dois em dois anos, onde se pudessem debater problemas actuais e importantes. Assim, nestas Jornadas as «figuras princi-



Uma das sessões das Jornadas de Planeamento Familiar, no «PraiaGolfe» realizadas

(Continua na página 9)

A palavra dos candidatos

(Continuação da 1.ª página)

os planos de urbanização de modo a permitir o alargamento a novas áreas de construção. Fomentando a criação de Cooperativas de Habitação e prestando-lhe toda a ajuda possível. Insistindo, junto do Governo, para que este construa mais habitações de renda social. Protegendo a autoconstrução de modo que as classes menos favorecidas possam encaminhar as suas economias para habitação própria. Por outro lado será encorajada a iniciativa privada porque se reconhece a sua importância na resolução deste angustioso problema. Finalmente realizaremos todas as diligências que, no decurso do mandato, venham a considerar-se úteis».

«Constitui também carência grave de Espinho o abastecimento de água que se encontra, neste momento, em situação muito grave, pensamos resolvê-lo em colaboração com as Câmaras de Vila Nova de Gaia e Vila da Feira se for possível, com a ajuda e participação do Governo se o conseguirmos ou, em última análise, com os meios que a Câmara possa dispor nem que para isso se tenha de pedir um empréstimo. Sem água não é possível desenvolver uma vida económica, social, e turística, sem água não é, simplesmente, possível viver».

«Empenhar-nos-emos na defesa contra as investidas do mar, obra agora em curso de execução e para a realização da qual foi decisivo o esforço da Câmara de maioria socialista com o empenho de todas as forças políticas nela representadas».

«Outras carências, e infelizmente muitas são, que seria impossível enumerar, neste curto questionário, mas que constarão do programa aprovado pelos candidatos e que dentro em breve será dado conhecimento público».

— Aceita as críticas que lhe tem sido feitas de impedir o actual presidente da Câmara concretizar alguns projectos?

«Primeiro que tudo haveria que definir que projectos tem o actual presidente da Câmara. Cremos, porém ser tal tarefa muito difícil, pois sérias dúvidas nos surgem no sentido de que ele próprio — o presidente sr. Fonseca — desconhece quais são esses projectos ou melhor se ainda tem projectos. Uma das principais obras que o sr. presidente Fonseca, aquando candidato em 1979, apresentava, na campanha eleitoral, era o tão falado porto de Pesca».

«Nós, como vereadores da Câmara, nada fizemos para que os barcos não aportassem em Espinho».

«O sr. presidente da Câmara não confessou, publicamente, que havia mentido ao oferecer aquilo que devia saber que não podia oferecer. O sr. presidente antes preferiu, vir, com ar compungido aos jornais, dizer — «fui enganado...» (ver entrevista ao jornal Tal & Qual). Assinar, assim, 1979, de cruz, o sr. candidato Fonseca, um dos seus mais aliciantes projectos. Outros, que também, então, anunciara, também devem ter sido partidas que lhe pregaram, pois nunca se chegaram a concretizar em obras. Entre outros temos o Tribunal e o problema da habitação que mereceu no manifesto eleitoral do actual presidente as seguintes considerações: «RESOLVEREMOS PARCIAL SENÃO MESMO TOTALMENTE O PROBLEMA HABITACIONAL NESTE CONCELHO DE ESPINHO». Constata-se, no entanto, que nem sequer foram concluídas as obras do bairro da Ponte de Anta, do Bairro da Marinha, das 26 casas pré-fabricadas de Paramos, ou iniciada a construção das 100 casas com projecto aprovado e concurso aberto a construir no terreno comprado ao sr. Alvaro Rola, em Paramos. Quanto ao nosso trabalho como vereador da Câmara e quanto ao trabalho dos eleitos pelo PS temos que o sr. presidente Fonseca se referiu por várias vezes e em diversas oportunidades dizendo que a Câmara trabalhava em verdadeira equipa. Estranhámos bastante que se venha a dizer agora, que houve boicote, e só achamos uma explicação para tal facto, seria a tentativa de desculpabilização pelo nada ou quase nada que fez como presidente da Câmara atribuindo isso a elementos da vereação da presente Câmara. Ontem, com o porto de Pesca, foi enganado hoje. Perante o fracasso da sua actividade como presidente, o boicote dos vereadores».

— Tem alguma mensagem especial a dirigir ao povo de Espinho, na sua qualidade de candidato à presidência da Câmara?

«Como candidato à Câmara de Espinho desejo que esta campanha decorra em clima de serenidade, sem ódios nem rancores, e que a votação se faça em consciência e em plena liberdade. Finalmente, desejo a todos os espinhenses um futuro de paz e felicidade e faço votos para que estas eleições contribuam para se alcançar esse objectivo».

Almoço do PSD

No próximo sábado, pelas 13 horas, terá lugar no Hotel «PraiaGolfe» um almoço de militantes e simpatizantes do Partido Social-Democrata para apresentação dos seus candidatos às próximas eleições autárquicas, ao qual estarão presentes também figuras nacionais tais como Nascimento Rodrigues, Rodrigues dos Santos, Faria dos Santos, Lurdes Breu e outros.

As inscrições poderão fazer-se na sede do Partido, à Rua 8, n.º 803, e ainda nas seguintes casas comerciais: «Alves Ribeiro», rua 19 n.º 294, telefone 722075; «Belameia», rua 23 n.º 316, telefone 720351; «Romeu», rua 19, telefone 723056; «Académica», rua 19 n.º 825, telefone 722209; «Jo Silva», rua 23 n.º 195, telefone 720460; Hotel «PraiaGolfe», telefone 720630; «Sporting», rua 8 n.º 641, telefone 720764; «Sissi», rua 19 n.º 392, telefone 720502; Joaquim Pinto de Oliveira, rua 16 n.º 647.

Campanha inicia-se terça-feira

A campanha eleitoral para as eleições autárquicas começa terça-feira. Pedimos, por isso, aos partidos interessados que nos remetam o material que entenderem conveniente para dele fazermos o devido uso. O material deverá ser entregue pelo menos com uma semana de antecedência.

«Mar e Terra» reaparece

O jornal «Mar e Terra» estará de novo nas bancas na próxima semana — informou o director da publicação, Valdemar Martins. O jornal terá agora a periodicidade semanal.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

José Dias: cartab

(Continuação da 1.ª página)

só palavra. Sou AD com o CDS até ao fim do mandato.

Se esperava em que desta situação crítica e dramática em que me colocaram, eu iria sair correndo por meio de políticos e governantes desta terra, gritando em pânico, «in hac solitudine careo omnium colloquio», mais uma vez se enganou a meu respeito. E também se enganou ao pensar que, já agora, eu só teria duas saídas: ou ficar calado faltando ao compromisso parlamentar, ou agir de modo que facilmente me pudessem publicamente imputar culpas, do desaire eleitoral do PSD nas próximas eleições neste concelho, que V. Ex.ª já publicamente admite, o que em minha opinião, é a sua confissão de ter vendido o PSD ao PS em Espinho.

Demiti-me do PSD, em protesto contra essa conduta dos dirigentes locais, distritais e nacionais e não contra o próprio partido. Demiti-me principalmente, como protesto e demarcação contra a ditadura reinante no PSD local que, ostensiva e agressivamente vem sendo proclamada e imposta pelo seu presidente da Comissão Política que, por acumulação, também é V. Ex.ª. Defendi a minha liberdade de cidadão sem cometer qualquer traição partidária. Antes pelo contrário. Sacrifiquei tudo à minha fidelidade ideológica.

É que, decorrem precisamente das presidências que V. Ex.ª acumula neste concelho, as maiores dificuldades e até impossibilidades para quem queira desempenhar-se com dignidade e apurmo, de quaisquer funções em que seja investido, nas áreas onde V. Ex.ª vem imperando como Rei Absoluto.

Dividir para reinar tem sido o seu lema, porquanto já só teoricamente existe a bancada AD, que pela minha mão se opôs ao projecto da Câmara para o futuro da Rua 32. Já não sei quantos desses meus colegas ainda estarão comigo porque é sempre difícil contar os que se vendem ou se deixam confundir. Mas isso já não me preocupa porque, para a sessão do próximo dia 26, eu fui convocado no dia 11 e desconvocado no dia seguinte.

Assim mesmo excelência: convocado num dia e desconvocado no outro, quando na referida sessão da Assembleia o primeiro ponto da ordem dos trabalhos é precisamente o caso da Rua 32 em que eu tomei posição contrária à Câmara e que pensava poder defender, no lugar próprio, até ao fim.

E mais snr. presidente: por coincidência (e talvez não), o dia 12 em que me desconvocaram, foi precisamente aquele em que me entregaram os famigerados documentos. O presidente Gomes também traiu a AD. Anda a fazer ao CDS o que o sr. Fonseca fez ao PSD. Mas juro-lhe snr. presidente ao quadrado, que não fiquei surpreendido com mais esta prepotência do poder autárquico que temos. Há muito que sei o preço que as ditaduras implacavelmente cobram aos que se atrevem a dizer «Não». A AD, entregue pelos seus presidentes, agoniza nas garras do PS. Mas o PSD e o CDS sobreviverão aos traidores.

Senhor Presidente da Câmara:

«Is pater est quem nuptias demonstrant».

V. Ex.ª é para a AD o responsável de todas as obscuras diligências que a Câmara vem fazendo à volta da Assembleia para conseguir, a um tempo, a desafecção e reafecção do cor-

redor de terrenos reservados para a E.N. 109 pela Rua 32, e a aprovação do projecto, tão ambicioso como despropositado, que a Câmara elaborou para a construção de uma avenida com extravagantes acessórios, incluindo um plano para a urbanização de largas faixas marginais, posto em código quase indecifrável. E também o responsabilizo pelos embaraços que me têm vindo a ser postos na contestação a esse projecto.

A Assembleia não apontou para tal projecto.

E como se fizeram acontecer coisas muito importantes a partir do momento em que a Aliança Democrática se opôs, tenho agora de fazer uma breve retrospectiva sobre alguns desses acontecimentos, antes de entrar propriamente nas considerações sobre os projectos AD e da Câmara.

Quando na sessão de 17/6/82 a Assembleia se pronunciou sobre a pretensão da Câmara de desafecção dos terrenos da E.N. 109 e sua afectação a uma futura avenida para a Rua 32, tudo o que disse foi instintivo, rotineiro, sem conhecimento de causa e por isso inconscientemente, como já o havia feito em anteriores pronúncias sobre assuntos também de grande importância para a cidade e seu concelho. Para exemplo as tarifas da electricidade, cuja consequência já hoje se traduz em mais de duzentos mil contos de prejuízo e dívida do município à EDP.

Como no caso das tarifas a Assembleia também se pronunciou sobre a afectação e reafecção dos terrenos sem a mínima consciência da importância, razões e causas, objectivos e consequências dos assuntos em debate. Tratava-se de desafectar terrenos de uma gigantesca obra de que a Assembleia nunca tinha visto o projecto, nem fosse o que fosse que lhe desse sequer uma pálida ideia do que se tratava. Da nova obra para que se pretendia a afectação dos terrenos da anterior, também nada foi fornecido à Assembleia sobre ela; nem projecto, nem desenho, nem planta, nem números.

A Assembleia principiou os trabalhos denunciando isso mesmo pela boca autorizada de um deputado socialista sr. Alberto Alves, (leia-se a respectiva acta).

Mas, não obstante, a Assembleia de boa fé e como quem quer cumprir a sua função, lá foi tacteando o assunto com intervenções das mais diversas, acabando por dizer, por um lado, que aprovava a proposta da Câmara, e por outro, recortando com as suas declarações de voto, uma obra que nada tinha a ver nem tem, com a obra identificada já na proposta da Câmara nestes lacónicos e traiçoeiros termos: «com as características previstas».

Ora, se a Assembleia nunca tinha visto o projecto da obra anterior, como podia aprovar a desafecção dos seus terrenos e afectá-los a outra obra a construir «com características semelhantes às da obra anterior»?

Assembleia nem sequer sabia que a «passagem em vala» significava passar por baixo da Rua 19 a 4,8 metros de profundidade e pela Rua 33 a 3,8 metros aproximadamente. E por isso não sabia que essa profundidade da vala impunha condições e limitações à cidade, tanto em funcionalidade como em urbanização que, uma via à superfície, nunca mais imporia ou exigiria.

Como, uma obra de «características semelhantes às previstas» se a vala cortava a cidade em duas partes, deixando-as apenas ligadas por duas pontes a ligar as duas ruas 19 e 33?

Como, afectar os terrenos a uma futura obra de «características seme-

lhantes às da anterior», se a vala cavava a construção de duas ruas ortogonais e paralelas à via principal, que passava a 4 metros de profundidade isto para que as ruas transversais que ficassem ali tapadas pelos gradientes de precipitação que se verificavam?

Foi nesta total ignorância que a semblaia funcionou e deliberou a rância que só ao seu presidente se podia esclarecer, ou pelo menos ela alertar, mas não o fez.

Sabendo-se o acesso que só o presidente da Assembleia tem aos gabinetes, serviços e pessoas da Câmara fica legítimo aos deputados suporem que o seu presidente convivia com a Câmara em manter a ignorância da Assembleia para lhe conseguir o cheque assinado em branco sobre desafecção e afectação dos terrenos. A Câmara não tinha dado consentimentos mas, o presidente da Assembleia também não lho pediu, ou, ao menos nenhum facultou aos deputados.

Foi assim que a Assembleia deu a seu resumo o seguinte:

Aprovar a desafecção dos terrenos da E.N. 109 para desbloquear a construção de habitação e de serviços tão necessárias à cidade e que para a Rua 32 se estudasse uma alternativa com dimensões apropriadas a criar uma zona verde de que a cidade era igualmente carecida.

Foi isto que a Assembleia produziu na sessão ordinária de 17/6/82 relatada ob-

vamente à proposta da Câmara. Mas foi sobre isto que a Câmara apoiou para apresentar e pretendia que fosse aprovado, um projecto para a construção de uma avenida na Rua 32 e para a urbanização pretendida e margens. E só agora é que a Câmara começa a mostrar o jogo.

Com esta sua pretensão, chegou finalmente às mãos dos deputados alguns desenhos em planta, tanto a 109 já posta de parte como da avenida 32 e para a urbanização pretendida.

Meia dúzia de plantas da cidade mais do que ultrapassadas, com zona em causa pintada a cores respectiva legenda, para distribuição pelos quarenta deputados.

E quando numa reunião preparatória, os deputados AD procuraram compreender tais projectos como o presidente da Câmara presente que também era AD, ouviram desabafo de opinião de que «aquilo era para variar».

De facto aquilo era para variar não para compreender.

De resto, só pessoas muito próximas da topografia ou pelo menos do desenho, podiam compreender alguma coisa daquilo.

Chegou a sessão para a apreciação e discussão do projecto da Câmara, deputados AD comigo à cabeça, não tinham tido tempo para estudo do projecto e adiu-se a discussão para uma sessão extraordinária que veio a verificar-se em 22/7/82.

Entretanto, tracei um rascunho de alteração que os meus colegas aperfilharam, apresentámo-lo na sessão respectiva onde tomou o nome de projecto AD, ao mesmo tempo que rejeitávamos o projecto da Câmara. Alguns deputados socialistas do projecto conseguiram a aprovação do projecto da Câmara, alegaram por sua vez não terem tido tempo para estudarem nosso, negaram-se à discussão e propuseram que os dois projectos fossem apresentados à Câmara para estudo parativo e que eu ficasse na obrigação de apresentar por escrito o esclarecimento e justificação do projecto que todos sabiam ser de minha autoria.

Senhor presidente: Não lhe fizemos a vontade, a cada não lhe obedecemos como faz

Avenida 32: duas formas de um problema

Aberta ao presidente da Câmara

das tarifas de electricidade e a bem. Veja-se como V. Exa. proferir a água do capoto por a coisa lado para torto: quando o sr. olo verberava a Assembleia por a afrontosa e ruínoza delibera- sobre as tarifas, o sr. presidente ondeu-lhe «que a Assembleia estar documentação não pode deliberar conscientemente». Esse ainda o sr. presidente que vai ecer documentação elucidativa à embleia para que ela tome uma plução consciente e conveniente, gindo, claro, a sua pronúncia an- polido sr. presidente. A uma As- bleia. A uma Assembleia que se nuncia inconscientemente por a de dados, tem de se lhe fornecer os elementos necessários à sua sencialização e nova oportuni- para que ela tome uma delibera- responsável, corrigindo ou smo anulando a deliberação ante-

que V. Exa. diz que vai fazer e ir à Assembleia sobre as tarifas da tricidade é rigorosamente o que a embleia tem de fazer na próxima são do dia 26, quanto à sua delibe- de 17/8/82 sobre a desafecta- e afectação dos terrenos e a ala- da para a Rua 32.

considerar nula e sem qualquer to aquela sua deliberação porque posteriormente pôde conhecer os lectos das obras.

propor à Câmara que elabore um ecto para a Avenida 32 com base esboço de projecto que a AD apre- ou e que só depois de discutido e que fosse aprovado esse projecto para a via no aspecto geométrico poderá e de- 32 e para a rua apreciar e discutir um projecto margens. E a a urbanização das margens começa a man a via que para a Câmara Com esta a via elaborar e apresentar.

alguns dias o sr. presidente da Câmara 109 já posta na Exma. Assembleia 32 e a sua urbanização:

Mais do que o nome dos ideais políticos, da vo- mação social humanista, das prome- zone a que fez ao povo português e dos gramas que para a governação este país a todos os níveis estabele- e se propôs cumprir a Aliança rca, os detalhes democrática, cumpri o dever de reserentar a V. Exas, em defesa do projecto da AD, contra o projecto da Câmara para o futuro da Rua 32, as seguintes considerações principais e rai:

Partindo-se da felicidade que Espi- teve ao ver finalmente a E.N. 109 a ar por fora da sua malha urbana, a e qualquer via a realizar na Rua com saídas para norte e para sul, de ser pensada de maneira que o venha a constituir um convite ou rta de franca e expedita circulação tráfe de passagem. Este tráfe de acompanhar a 109 para fora da sa cidade. Por isso desejava e seja a AD, discutir as ligações a rta e a sul que transplantou do pro- da Câmara para o seu, sem com as concordar, mas apenas para rivir de ponto de partida para o tudo de melhor e mais adequada lução.

Tenhamos em conta as duas ori- principais do tráfe total que passam em face da convergência da nova 9 com a velha, a norte e a sul de ipinho.

Sai da velha em Miramar, para re- trar nela em Maceda da recta da rta.

Temos pois que deduzir, que todo o tráfe de passagem, (o que não se a Espinho), e que tenha a sua gem a norte de Miramar e a sul de aceda, utilizará naturalmente a nova lução.

Mas todo o tráfe que tiver origem nentro destas localidades, só se en- minhará para lá, se a travessia de spinho for desencorajadora.

Consideremos pois dois tipos de tráfe de passagem: o próximo e o distante.

É do tráfe de passagem próximo que temos de defender a nossa via 32, para não comprometermos o benefi- cio decorrente para Espinho da nova passagem da 109 por fora da cidade.

Bastará não esquecer que a cidade do Porto continuará a ser o grande centro abastecedor e consumidor de sempre e não esquecermos também as intensas relações que tem com os portos do Douro e Leixões a longa e importantíssima zona industrial e comercial que se estende pelo litoral a sul de Espinho, no seu intenso movi- mento de exportação e importação das mercadorias mais diversas.

A elevadíssima percentagem de viaturas pesadas que pontifica nas frots automóveis destas empresas, com tendência para aumentar, obriga-nos a condicionar, a norte e a sul, os acessos e a utilização da 32.

É a poluição sonora e gasosa que temos de evitar, mas também a intensidade de tráfe, com vista à traves- sia franca e segura, à superfície, de peões e viaturas, nos naturais movi- mentos e interligações da vida da Ci- dade dentro de si própria.

E não se julgue despidendo o as- pecto económico, já da construção mas sobretudo da manutenção por- que, sendo uma via municipal, ficará a onerar e a pesar nos orçamentos mu- nicipais.

Uma via moderna, bem dimensio- nada e bem construída para Espinho, para quem vive sai e entra em Espinho e nunca para quem passa e apenas passa por Espinho.

Uma vez que a via passava em vala, passará agora à superfície, desapare- ceu para sempre a única razão de existência das duas ruas coletoras e paralelas à via principal. Tinha de existir por causa da vala, que passava à profundidade média de 4 metros, para que as ruas perpendiculares, a nascente e a poente, não ficassem ali tapadas. A AD eliminou-as no seu projecto, enquanto elas são parte in- tegrante e a mais escandalosa do projecto da Câmara.

Todas as razões de funcionalidade de tráfe, rejeitam a existência de tais ruas acessórias. Enquanto não houver razões de estética ou de urbe- nização que elas facultassem que uma única mas ampla via não ofereça, desde que seja concebida para o trá- fe urbano e protegida do tráfe de passagem.

O projecto AD prevê uma largura que pode ir até aos 18 metros para uma faixa única e livre, pondo de parte a sua subdivisão em três, aperfeiço- ando o seu próprio projecto.

A sua travessia por peões e viaturas nos cruzamentos e entroncamentos, poderá regular-se por semáforos com inteira segurança e comodidade, por a intensidade do tráfe longitudinal previsível ser de baixo valor uma vez que o tráfe urbano norte sul e vice- versa dividir-se-á, livre e natural- mente pelos três eixos viários que a cidade lhe oferecerá e que serão a Rua 20, a Rua 24 e a Rua 32.

Se apreciarmos o tráfe total que hoje se faz pelos dois eixos existentes e o imaginarmos sem o tráfe de passagem, que irá para 109 por fora da cidade, iremos concluir que é im- pensável a necessidade de passa- gens subterrâneas que foi sugerida pela bancada socialista na Assem- bleia.

Quanto à superfície verde, dese- jada e necessária, (árvores e vegeta- ção), propõe a AD que ela seja conse- guida em canteiros de pequena lar- gura, em frente de cada quarteirão, que assim ficarão a ladear a via, emprastando-lhe reais características de avenida.

Uma boa distância para passeio, entre esses canteiros e o alinhamento das construções, completará o «ex-

-libris» que se pode e deve oferecer a Espinho e que Espinho tem o direito de exigir com toda a urgência.

3

Uma vez que o Estado através da Junta Autónoma das Estradas, deci- diu para bem de Espinho, perder todo o dinheiro e tempo gastos no projecto da 109 que iria cortar a cidade em duas e agravar perigosamente o seu índice de poluição e se propôs a novos e vultuosos gastos, noutra projecto para a E.N. 109, a nascente, poupando ainda à cidade a área que ia perder para uma via nacional, entendeu e entende a AD, que a oportunidade surgida, é para a realização de uma via de âmbito municipal, à medida das necessidades e conveniências da ci- dade, porque o problema nacional será resolvido pelo Estado e da melhor maneira para Espinho.

Devem, os responsáveis por esta cidade, pressionar o Governo para que a J.A.E. estude e realize o mais breve possível a variante da 109 por fora da malha urbana.

Deve, entretanto, ser projectada e realizada a Avenida 32 e com a maior urgência. Espinho precisa das duas obras que se completam, para o seu desenvolvimento e descongestiona- mento.

Mas as duas obras também se inter- ligam em termos de viabilização. Em ambas o Estado tem de dispendir dinheiro: Na 109, a totalidade do custo, e para a Avenida 32, ou se consegue uma boa participação do Estado, ou continua-se a prometer mundos e fundos a Espinho, princi- palmente em épocas eleitorais, e nunca se lhe chega a dar nada.

Resalta da situação económica do País, a necessidade, de moderação nas ambições dos projectos que se queiram ver realizados, sem prejuízo do seu objectivo, utilidade, funcionalidade e alcance. O Governo AD, em- penhadamente vem aconselhando projectos viáveis em termos de cus- tos, para se desenvolver o país, criando postos de trabalho e urbe- nizando ordenadamente, no combate à falta de habitação condigna para todos os portugueses.

O Governo AD, tem o seu programa e as suas políticas sectoriais que têm de ser encamadas por os portugueses que o seu eleitorado conduziu aos diversos graus do poder a quem cumpre defendê-las e praticá-las para bem do país e de todos os portu- gueses.

A AD na Assembleia Municipal de Espinho tem de ser fiel, intérprete des- sas obrigações, nos três aspectos fundamentais deste caso particular da Avenida 32 para esta cidade:

- procurar o mais baixo custo da obra;
 - respeitar e defender a proprie- dade e iniciativa privadas, expropriando-se a menor área possível e facilitando a construção nas novas zonas criadas;
 - procurar o ajustamento e o equi- líbrio entre as necessidades e as pos- sibilidades como contribuição local e nacional, para que a obra seja reali- zada, sem entaves decorrentes da falta de recursos financeiros e para que os autarcas AD não se confundam com os da oposição, flagelando o Go- verno com solicitações de dinheiro que não tem, impedindo-o de mostrar obra feita, para depois o acusar de incapacidade ou má gestão.
- Estas são as condições gerais da AD sobre as características que para a Avenida 32 aponta com o seu esboço de projecto em tempo apresentado.
- Não pode todavia deixar de se referir às linhas gerais que não-de presidir à urbanização das margens da refe- rida avenida.
- Entende e exige a AD que, dos terrenos afectados à E.N. 109 apenas seja afectada a área necessária à construção da via da Avenida 32 propiamente dita, depois de discutido e aprovado o respectivo projecto pela

Senhor presidente:

Penso ter explicado suficiente- mente a posição geral da bancada AD em relação ao futuro da Rua 32 e em particular sobre o aspecto das expro- priações e urbanização necessárias.

Vai a AD exigir na Assembleia Mu- nicipal um comportamento consentâ- neo com a nossa doutrina e princípios, sobre esta matéria de particular sen- sibilidade social e espera de V. Exa., cujo cargo lhe foi conferido pela AD, que pelo menos neste caso da Ave- nida 32, seja fiel ao pensamento do seu partido e da Aliança Democrática.

V. Exa. que tantas vezes tem invo- cado o Dr. Sá Carneiro como seu modelo, leia o Decreto-Lei n.º 313/80 de 19 de Agosto que ele subscreveu como Primeiro-Ministro, sobre expro- priações e o direito privado.

Analisar as alterações que ele intro- duziu à anterior legislação socialista-colectivista sobre expropriações dos solos e veja em que sentido ele legis- lava e prometia continuar, quanto à defesa do direito e propriedade pri- vada.

Senhor presidente da Câmara e se- nhores deputados municipais da Aliança Democrática:

Permitam-me dar aqui por termi- nada e cumprida a obrigação que as- sumi perante a Assembleia Municipal.

Quero apenas e na circunstância formular o meu último voto pessoal: «Que saiba ao menos morrer quem viver não soube».

Acitem V. Exas. os meus respeito- sos cumprimentos.

Assembleia Municipal. E que as áreas sobantes, sejam desafectadas da 109, entregues aos donos, a quem deve ser facilitada a realização de construções que terão de obedecer escrupulosamente a um plano de ur- banização para a zona, que a Câmara entretanto deve realizar e submeter à discussão e aprovação da A. M.

Não pode a AD consentir que a Câmara de Espinho pretenda apropriar-se de largas faixas de ter- reno indicadas no seu projecto ao longo da avenida 32 em estudo.

Esta ambição da Câmara inspira-se e fundamenta-se na filosofia colecti- vista e de total nacionalização dos solos, que exala o Código da Expro- priações dos Governos socialistas pelos seus Decretos-Leis números 794/76 de 5 de Novembro e 845/76 de 11 de Dezembro, ambos assinados pelo dr. Mário Soares, então Primeiro-Ministro que, se o fosse hoje, não assinaria tal aberração. O estado não consegue expropriar sem que o povo se sinta defraudado e até rou- bado. Mas o povo aceita se houver humanidade entre o colectivo e o pri- vado.

Por isso mesmo, têm vindo os Go- vernos da Aliança Democrática a pu- blicar desde 1980, legislação com- plementar que apontam para a ex- propriação, só das áreas restrita e comprovadamente necessárias à uti- lidade pública, procurando combater a imoralidade das expropriações a

qualquer pretexto, procurando instituir um conceito de justiça social nas rela- ções entre o privado e o colectivo.

No caso da Avenida 32, não pode a AD consentir na expropriação de áreas para «zonas non aedificandi» e muito menos para «zonas destinadas a estudo especial».

A AD consigna à Câmara o direito de estudar e realizar os projectos de ur- banização que tem de submeter à aprovação da sua Assembleia. Mas é aos proprietários das respectivas áreas a quem a AD consigna o direito de construção desde que sejam res- peitados os planos de urbanização da Câmara devidamente aprovados pela sua Assembleia para a respectiva área.

Se pelo Código de Expropriações socialista já referido, as Câmaras Municipais podiam concorrer com o sector privado da construção civil, expropriando áreas que urbanizam e depois vendiam com largas margens de lucro a que o povo tem vindo a chamar «as grandes negociatas das Câmaras», na legislação complement- tar da AD, tais abusos são condena- dos e na medida do possível proibidos.

Ao pagar o imposto de mais-valias, os proprietários reabilitam a plenitude da sua qualidade de donos e senho- res.

«Os direitos para o povo e o povo nos seus direitos».

«Apenas se riscou no papel algo inaplicável»

A Câmara Municipal de Espinho persiste em pretender que a A. M. dê o seu aval, que lhe tem sucessivamente vindo a recusar, para o projecto respeitante à zona da Rua 32. Ora, a verdade é que este projecto, grandioso demais para esta cidade e concelho, enferma de gravíssimos erros, em razão dos quais a A. M. não aprovou, tendo, pelo contrário na sua última sessão em que se debruçou sobre o assunto, apre- sentado, através do grupo da AD um outro mais moderado, mais realista. Entretanto, outros têm sido sugeridos inclusive a esse Jornal, ainda mais aceitáveis até.

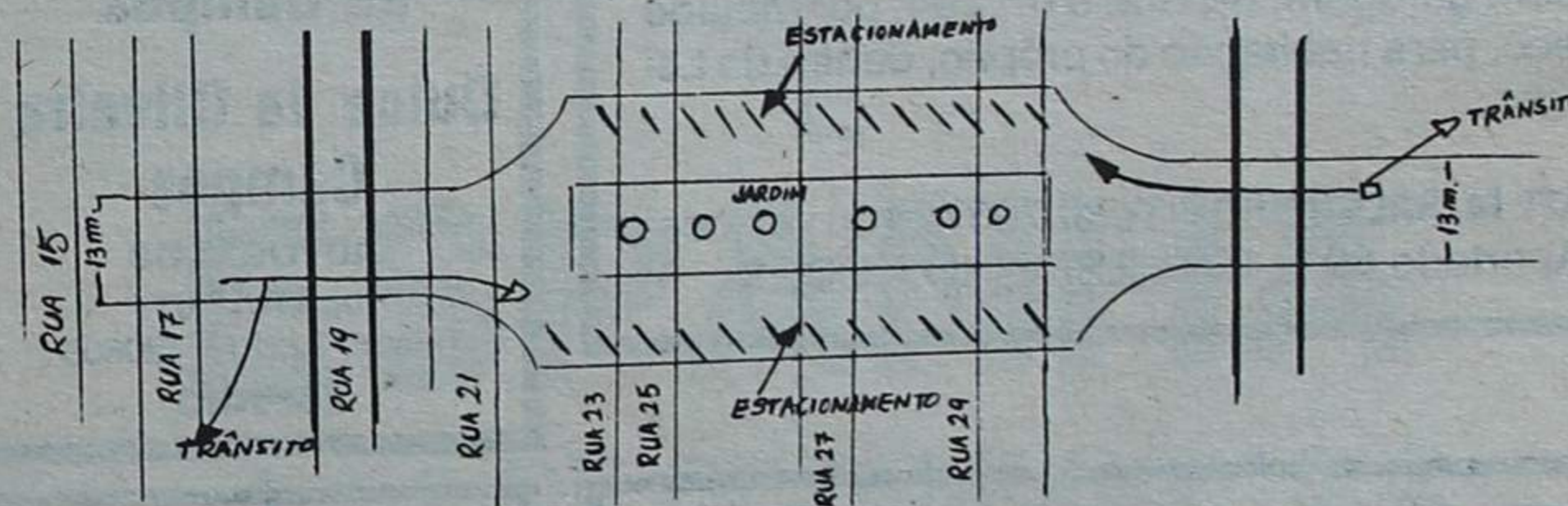
Atendendo aos inúmeros reparos que o projecto camará- rio pretende ignorar, fiz, em 26-11-80, uma exposição à Câmara Municipal sobre o mesmo, ainda sem qualquer resposta.

Em 6-6-82, dirigi uma exposição à A. M. que naquela data reunia para o efeito, em que, em resumo, apontava os seguintes erros de que se sabe enferma esse projecto: a persistência de a C. M. pretender abrir uma rua entre as ruas 30 e 32 e que serviria de ligação entre as ruas 15 e 19, cortando para tal um quarteirão já de si pequeno — o entre as

A. E. nunca mais autorizaria a realização daquela variante. Outro grave inconveniente em transformar esta Rua 32, já de si larguíssima, só superada pela Avenida 24(l) é o de, com a pretendida via rápida, se obrigarem as crianças em número de mais de três mil, a atravessá-la diariamente quatro vezes de e para os estabelecimentos de ensino existentes. Sobre este assunto, foi mesmo ouvido o exmo.

sr. delegado escolar do concelho, que achou este um dos pontos mais carecidos de atenção e mais reprováveis neste projecto louco. Na verdade, para a feitura de um estádio, foram ouvidos técnicos em concurso, mas para este projecto mais grandioso, tal não se fez, como não se ouviram pessoas especializadas em urbanismo, em trânsito, em poluição e meio-ambiente ou qualidade de vida. Nada disto se fez, apenas se riscou no papel algo inaplicável a esta terra!

Aproximando-se novo acto eleitoral, vem a C. M. de novo, no próximo dia 26 deste mês, submeter à pressa, surda a todos os reparos, e sem mexer uma palha para o alterar, este projecto lamentável, numa ânsia de poder



ditas ruas 15, 19, 30 e 32, rua que estava desculpavelmente prevista enquanto a variante à E. N. 109 se previu para este local, pelo que agora tal já não faz sentido; tanto mais que, dado o projecto para breve abertura da variante à E. N. 326 através da Rua 19 para nascente, o cruzamento entre essa Rua 19 e a 32 terá de levar semáforos, o que levaria ao posterior encerramento dessa prevista nova rua de ligação entre as 15 e 19, outro reparo é o projectado encerramento da Rua 17, entre as ruas 30 e 32, rua há dezenas de anos existente, onde já se construíram casas e por onde diaria- mente transitam muitas centenas de alunos de e para o Liceu; mas o mais importante reparo ao projecto é a sua descomunal largura: 52 metros!, e não com uma só mas com 3 ruas! E mais, pretendendo ser uma via rápida dentro da cidade, só atravessada pelas ruas 19 e 33! Uma descomunal despesa em expropriações, quando este concelho está tão carecido de outras necessidades.

A cidade cortada em duas, tanto mais que ainda se mantém o projecto de prolongamento da Rua 20, da variante à E. N. 109? A cidade cortada às fatias! Rua 20, Avenida 24, Rua 32, E. N. 109?

É um erro, pois é por demais evidente que a aprovação deste projecto acabaria por inviabilizar o da variante à E. N. 109, por com ele a cidade já ter uma via rápida, pelo que a J.

apreçoar finalmente uma realização importante, depois de em todo o mandato nada ter feito. Por outro lado, sabe-se que a Câmara parece estar pressionada por imensos projec- tos de edificação nessa futura rua, mas isto é outra questão.

Toda a gente reprova o erro deste projecto que em suma prevê a transformação da Rua 32 num conjunto de 3 ruas rápidas, quando a A. M. sempre se pronunciou no sentido de que esta rua devia ser uma rua normal, com a sua actual dimensão, ajardinada, atravessada pelas transversais, em- via firm, uma zona de lazer, bonita, sossegada, e não uma via rápida, que a Av. 24 já o pode ser como o será a variante à E. N. 109.

Consta que mais uma vez a A. M. não aprovará este projecto, mais uma descomunal expropriação desta C.M.! Mais um dos pontos quentes a ter de ir parar aos Tribunais competentes. Mais um erro desta C. M.!

Junta-se um croquis de um projecto alternativo que consta vai ser apresentado à A. M. referida, este sim o melhor dos projectos possíveis para a zona.

Espera-se que este assunto mereça a atenção devida desse Jornal.

FERNANDO GUIMARÃES - Rua 19 n.º 917

Preparar hoje o amanhã

Quem vai para o mar, prepara-se em terra! É um facto e bem revelador da necessidade de prevenção. Quando se fala em prevenir, acode de imediato a ideia de que é em tempo de paz que se preparam as armas de combate.

Se isso é levado ao exagero na prática das nações, no que respeita ao bem-estar dos indivíduos dá-se-lhe pouca atenção, embora seja uma das regras de ouro da saúde. De facto, o organismo humano deve estar apetrechado para se defender dos ataques, em qualquer circunstância, e quando conhece os agressores e a forma de os neutralizar, é imperdoável que não se previna.

Em princípio, e em teoria, o corpo humano é uma fortaleza! Com a sua pele mantém os micróbios fora do seu terreno; com as lágrimas (contendo uma espécie de detergente — a lisozima) destrói alguns dos invasores que tentam penetrar pelos olhos; com o espirro e a tosse rejeita

outros que tais; com os anticorpos reage quimicamente contra o invasor.

Mas, às vezes, o sistema defensivo normal falha ou fica diminuído perante um adversário muito forte. Por isso, mais vale prevenir do que remediar, apetrechando o organismo com as armas necessárias. Existem hoje numerosas vacinas contra agentes infecciosos das quais meia dúzia constitui o arsenal básico de imunização infantil: as vacinas contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa (ministradas numa só vacina), a poliomielite (mais conhecida como paralisia infantil), o sarampo e a tuberculose.

Se a atitude inicial de muitas pessoas, em relação às vacinas, foi de dúvida e receio, hoje tal atitude é rara e considerada uma autêntica imprudência. Agora são os pais os primeiros a querer saber quando devem vacinar os seus filhos. Pena é que nem todos estejam suficientemente esclarecidos e que, por igno-

rância ou descuido, cometam erros no capítulo da prevenção destas doenças.

É bom saber que há doenças que a vacina pode evitar; que feitas as vacinas, o corpo reage produzindo defesas contra as doenças; que, para manter a acção protectora de algumas vacinas, é necessário fazer mais do que uma dose ou voltar a repetir a vacina em alturas certas (reforços); que mais que outro adulto, as grávidas que não estão protegidas contra o tétano se devem vacinar, porque assim, além de se protegerem, evitam que os filhos sejam atacados pelo tétano nos primeiros meses de vida.

Informe-se nos Centros de Saúde, nos Dispensários e Consultas Materno-Infantis e nos vários postos de vacinação espalhados pelo país, onde se pode vacinar gratuitamente a si e ao seu filho.

Ao fazê-lo, siga as recomendações. Não falte às convocações para aplicar as doses seguintes. Guarde o Boletim Individual de Saúde, onde ficam registadas as vacinas e datas, pois não só saberá as que fez e ainda há-de fazer, mas esse documento vai ser-lhe exigido quando o seu filho entrar no jardim de infância, na escola e para as matrículas e exames.

Se cumprir estas normas de defesa, todos sairão a ganhar: o seu filho, em primeiro lugar, os pais e a comunidade. É que este tipo de armas se destinam à saúde e não à guerra. Com elas é possível garantir um futuro melhor e mais saudável.

Culinária

Coelho à beirão

Ingredientes: 1 coelho médio, batatas pequenas, 1/2 litro de vinho tinto maduro, 2 dentes de alho, 1 folha de loureiro, 1 ramo de salsa, 2 tomates, pimenta q.b. e sal q.b..

Para acompanhar: arroz de ervilhas e cenoura.

Parte-se o coelho aos bocados e tempera-se com alho, sal pimenta, loureiro e cobre-se com o vinho. (O coelho tem que estar nesta marinada durante 12 horas).

Faz-se um refogado de cebola. Quando esta estiver lourinha, põe-se o coelho dentro e deixa-se refogar um pouco. Tira-se a pele aos tomates e introduzem-se no tacho. Deixa-se ferver até o tomate ficar desfeito e até se evaporar parte da água. Acrescenta-se a marinada ao coelho.

Descascam-se as batatas, dá-se-lhes um golpe e deitam-se no tacho onde o coelho está a ser cozinhado. Se o molho que tem o tacho não for suficiente para estufar as batatas, pode juntar um pouco de água. Rectificam-se os temperos de sal e pimenta.

A parte faz-se um arroz seco de ervilhas e cenoura partida aos quadrinhos. Pode acompanhar, também, com salada de alface.

F.F.O.

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen. Obrigado uma vez mais.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de três dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que receber a graça. Agradeço reconhecida.

L.S.

O mundo à nossa volta

Controlo do meio-ambiente envereda por novos caminhos

Uma firma alemã-federal acaba de desenvolver um novo medidor de amostras de gás móvel que coloca ao serviço da protecção do meio-ambiente. Aliás, os problemas neste sector vêm merecendo crescente aten-

substâncias químicas. O novo aparelho presta-se também para definição de gases agressivos. Dotado de um refrigerador de gás patenteado, é possível chegar a resultados iguais e reproduzíveis. A empresa informa que,



ção. Prova disto é também o facto de um país industrializado da categoria da Alemanha Federal empregar grandes quantias em dinheiro a fim de proteger a população de gases nocivos industriais e de águas poluídas por

movido a pilhas, o aparelho é utilizável sem energia eléctrica durante cerca de seis horas. O manuseamento para um rápido controlo não exige conhecimentos especializados, portanto a retirada de amostras é automática.

Para rir

A cena passa-se num autocarro de transportes urbanos. Em determinada paragem entra uma senhora da «alta», de casaco de pele e olhar superior. Azar dela, o único lugar sentado vago é ao lado de um «puto» da rua, mal vestido, sujo e com o «pingo» a cair do nariz.

— Ouve lá ó miúdo, tu não tens um lenço da mão? — indaga, reprovadora, a senhora da «alta».

— Tenho sim senhor, mas é meu, não lhe empresto! — responde de pronto o «puto» da rua...

ESPINHO — ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 — APARTAMENTOS — C/ 3 Quartos — Área 130 m²
1 — APARTAMENTO — C/ 2 Quartos — Área 102 m²

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO — Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

AGÊNCIA LEI

CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE
DOCUMENTAÇÃO AUTO

Rua 24 n.º 751
ESPINHO
Telef. 720431

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira
Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

PRECISA-SE

ALUGA-SE LOJA
C/ MÍNIMO
20 M² — ESPINHO

Telef. 7620233

RECOLHAS

Automóveis — Roulottes
EM ÁREA COBERTA

Rua 26 n.º 1121 — Telef. 723495 — ESPINHO

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

VENDE-SE

3.000 METROS DE TERRENO,
PRÓPRIO PARA GRANDE INDÚSTRIA
OU PARA HABITAÇÕES

Na Cortinha Nova, sito no lugar do Carvalhal de Cima, próximo ao final da Rua 33.
Trata: AMÉRICO FONTES — Telef. 056-94142 — AROUCA
(todos os dias a partir das 21 horas)

Jornadas de Planeamento Familiar

(Continuação da página 6)

pais» foram a adolescência, contraceção e planeamento familiar. Assistiram cerca de cento e oitenta participantes nomeadamente pessoas ligadas aos problemas do Planeamento Familiar — médicos, enfermeiros, assistentes sociais, pedagogos — bem como dois técnicos estrangeiros, (um holandês e uma inglesa), peritos no aconselhamento dos jovens, suas carências e necessidades.

Segundo o dr. António Palha, médico psiquiatra, membro da Comissão Executiva e Presidente da Associação do Planeamento Familiar, os objectivos destas jornadas foram conseguir «debater e conversar muito abertamente os temas que nos propusemos tratar, como seja, a adolescência, a contraceção, as ciências médicas especiais, a problemática dos centros de saúde e dos serviços de valência materno-infantil».

Mas porquê a adolescência como figura central neste certame? António Palha disse:

«A adolescência é um período etário muito especial, que levantava muitos problemas e nota-se que há um início na vida sexual cada vez mais cedo, rondando os quinze e os dezassete anos de idade. A maior parte das vezes não se pensa na contraceção ou seja, não se pensa nas consequências que poderão advir de uma relação sexual ocasional. Daí que surja a gravidez indesejada nas adolescentes, que é um pesado fardo para ela e para a família. Um terço destes casos termina em aborto e surgem traumatismos neste período precoce da vida e, por vezes a personalidade da jovem não é suficientemente coesa para aceitar e aguentar este «stress» intenso».

«Há cerca de vinte mil partos anuais em raparigas com menos de vinte anos — proseguiu. Apanham aquilo a que se

chama a idade de estímulo. E vê-se então que na gravidez ocorridas nas jovens um terço terminaram em aborto, um terço levam aos chamados casamentos forçados e o restante a mães solteiras. Qualquer destas situações não é vantajosa para as jovens nem para a sua saúde mental e equilíbrio emocional. São situações a evitar».

Realmente, chega-se à conclusão que tem aumentado progressivamente o risco de gravidez visto que a idade de primeira menstruação tem vindo a descer. Para além disso, não podemos esquecer a mudança de hábitos e costumes que conduziram a uma vida sexual mais precoce. Sendo assim, que fazer para evitar situações desagradáveis e como ajudar os jovens a não se prejudicar a si próprios? O dr. Palha respondeu:

«Há toda a conveniência de ter serviços de apoio aos jovens, consultas abertas onde haja possibilidades multidisciplinares de se dar resposta às reais necessidades dos adolescentes. Dar-lhes conhecimentos e informações gerais: contraceção, relacionadas com a família, com a fisiologia do corpo e a mente relacionada com o aspecto afectivo no comportamento sexual. A rapariga surge-nos mais amadurecida neste sentido pois envolve-se na própria relação à dimensão afectiva. Os rapazes aqui falham, envolvem-se menos»

É PRECISO SER-SE ABERTO

Mas ainda há falhas a derrubar. A sociedade portuguesa é ainda muito tradicionalista. Há quem afirme que antes de se educar os jovens sexualmente, se deveria educar os pais. Existe, de facto, uma má informação ou pouca consciencialização, por parte dos pais mais velhos. O diálogo entre pais e filhos é urgente e tão necessário e falar sobre sexualidade não é só

relatar o acto sexual. Há a afectividade, o amor e o prazer que até se encontram nos beijos e abraços trocados entre pais e filhos. A repressão que ainda existe tem que ser posta de lado para que juntos, pais e filhos, possam acabar com os males terríveis que hoje existem. E sobre isto, o dr. Palha também teve uma palavrinha a dizer:

«Não basta abrir aos jovens as consultas de planeamento familiar. O ideal seria que essas consultas fossem só para eles separados dos homens e mulheres já adultos. As ditas consultas já estão a funcionar em centros de saúde e hospitais, já que se sabe que um dos direitos do Homem é realmente ter acesso ao planeamento familiar. Só com informação nesse sentido se podem terminar com certos flagelos. Por exemplo o aborto tão debatido e falado. A interrupção de uma gravidez é um mal (porque nenhuma mulher faz por gosto), que marca a mulher. Como médico, penso que se ele existe é porque não há um serviço apurado e amplo do planeamento familiar.

Temos que criar situações médicas especiais. Muitas vezes há falhas porque no local onde residem não existem consultas para os jovens ou então se as há, as dificuldades e as longas listas de espera dificultam o acesso ao planeamento familiar dos homens e das mulheres que o procuram. E então o que acontece?

Há gravidez indesejada favorecida por estas falhas. Uma família com filhos desejados é equilibrada, espaça o período de nascimento dos filhos, cria-lhes condições próprias quer a nível afectivo, ambiental ou familiar. Quando as carências são muitas, não há harmonia e lá diz o velho ditado que: «Lar onde não há pão, todos ralham, ninguém tem razão».

EDUCAR: QUEM?

Se os jovens são considerados um pouco «ignorantes» quanto à contraceção, não podemos acusá-los de culpas. O ensino, parte vital de uma sociedade deve ter um papel muito importante a desempenhar quanto à formação sexual de um indivíduo. Mas ao que parece e segundo o que nos disse o nosso interlocutor, também aqui há grandes falhas, pois «a nossa sociedade e as nossas entidades ligadas à educação não têm atribuído um lugar à sexualidade. É uma área sensível, mas por tradição deixa-se sempre à família o papel de educar nesse campo. Daí o conhecimento do jovem ser muito diversificado, depende do tipo de abertura familiar que ele tiver. A escola deve tomar parte activa na formação sexual de um indivíduo desde muito cedo para que ele ao longo do seu crescimento, vá enfrentando os seus próprios problemas sexuais com naturalidade, sem tabus. Assim só temos dois tipos de personalidade: por um lado, pessoas altamente inibidas e, por outro, indivíduos totalmente desinibidos».

Para além do tema «adolescência» outros, foram debatidos. A contraceção em situações médicas especiais foi também discutida. Problemas delicados como seja: casos de doenças psiquiátricas, cardíacas, renais, doentes com infecções malignas e com doenças degenerativas do sistema nervoso, tiveram lugar de destaque nas discussões. Aqui, o problema de interrupção da gravidez ser proibida legalmente, é um pouco visto como lei sem significado. Uma mulher portadora de qualquer destas doenças, ao engravidar corre sérios riscos de vida. Mas estes são os chamados casos de ponta pois mexem com aspectos de natureza legal. A transmissão de na-

tureza genética era também um grande problema. Mas, felizmente, foi aprovado o processo de esterilização (antes proibido) e assim qualquer homem ou mulher que tenha razões para a fazer, poderá executar esta intervenção.

Fazendo um balanço muito sintetizado, o dr. António Palha declarou-se em nome da Associação do Planeamento Familiar muito satisfeito com os resultados destas jornadas. Realizadas em Espinho, por razões de ponto

acessível a todos e neste caso a nossa cidade é um bom ponto geográfico quer para quem vem do Norte, quer para os do Sul e também «por ser uma cidade simpática», este certame quis ser veículo do debate franco e aberto a todos os interessados no Planeamento familiar. Terminamos esta reportagem com umas palavras do dr. Palha sobre o produto destas jornadas:

«Oxalá que o que foi visto e ouvido aqui não se conserve só nos espíritos ou memórias mas que seja trampolim para discussões em pequenos grupos ao longo do ano. E espero poder dizer até daqui a dois anos, até às terceiras.»

DR. VIEIRA DA CRUZ

Médico

CLINICA GERAL
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401
Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

QUARTO

ALUGA-SE

A casal
ou a pessoa só.

Informa a qualquer hora
pelo telef. 722859

ORFEÃO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, no dia 2 de Dezembro de 1982, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura da acta da última Assembleia;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1983.

Espinho, 9 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Cadete Gonçalves Duarte

AVISO: Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados, a Assembleia funcionará, no dia 16 de Dezembro de 1982, pelas 21.30 horas, com qualquer número de sócios.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

CINEMA
TEL. 720238

SESSÕES DIÁRIAS
As 15.30 e 21.30 h. de 25/11 a 1/12
EXPLOSAO — Não ac. M/18 anos
As sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h.
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h.
Sexta-feira, dia 26, às 23.45 h.
«BATON VERMELHO» — Int. M/18 anos
Sábado, dia 27, às 23.45 h.
«OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE»
não ac. m/13 anos
Domingos às 11 h. — Manhã Infantil
«O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO»
Maiores de 4 anos

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE ESPINHO

DE
MARIA DE LURDES MONTEIRO
DE OLIVEIRA (DUARTE)

SERVIÇO PERMANENTE
COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.
TELEFONE A TODA A HORA 721358
Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

COMPRA-SE

CASA C/ QUINTAL
EM ESPINHO.
DEVOLUTA.

Carta à Redacção
deste Jornal
ao n.º 5751

ANDORRA E ESPANHA

4 A 9 DE DEZEMBRO 1982

FIM DE ANO NO ALGARVE

30 de Dezembro a 2 de Janeiro

CONTACTAR:

CONCORDE

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Rua Doze, N.º 628 — Telefones 721914 e 721285 — ESPINHO



CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)
MÚSICA DE BAILE
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

CONJUNTOS - CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND
BALLET ANTÓNIA GRANADOS - Ballet espanhol
CONDE DE AGUILAR - Ilusionista português
CILITA LOPES - Cançonetista portuguesa

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS
Às 15.30 e 21.30 h. de 25/11 a 1/12
EXPLOÇÃO - Não ac. M/18 anos
Sexta-feira, dia 26 às 23.45
«BATON VERMELHO» - Int. M/18 anos
Sábado, dia 27, às 23.45 h.
«OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE»
Não ac. m/13 anos
Domingo às 11 h. - Manhã Infantil
«O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO»
Maiores de 4 anos

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMPES

«Defesa de Espinho»
2643 - 25/11/82

INDUSTRIAL ESPINHENSE - CONSTRUÇÕES E TERRAPLENAGENS, LIMITADA

CERTIFICO que, por escritura de quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas trinta e nove a folhas quarenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas sete-D, do Cartório Notarial de Penafiel, a cargo da Notária Licenciada - Margarida Luísa Dias de Sousa Meneses Vale, foi constituída entre Damião Luís Moreira e Maria de Lurdes Ferreira de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Industrial Espinhense - Construções e Terraplenagens, Limitada», e tem a sua sede na Rua Quinze, número oitocentos e noventa e oito, primeiro frente, na cidade de Espinho e durará por tempo indeterminado, com início no dia de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade poderá por simples deliberação maioritária da Assembleia Geral, abrir quaisquer agências ou filiais, bem como transferir a sede social para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade é a actividade industrial de terraplanagens e obras de construção, podendo ainda dedicar-se a outras actividades, desde que não proibidas por lei.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas, sendo uma de quarenta mil mil escudos, pertencente ao sócio Damião Luís Moreira e outra de três mil escudos pertencente à sócia Maria de Lurdes Ferreira de Sousa.

ARTIGO QUINTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, nas condições que forem estabelecidas pela Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes, tendo, neste caso, direito de preferência, primeiro a sociedade e, em segundo lugar, os sócios.

ARTIGO SÉTIMO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio Damião Luís Moreira, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: - Para os actos de mero expediente e nos endossos de cheques para depósito é bastante a assinatura de qualquer dos sócios.

Parágrafo segundo: - Pode o gerente delegar, livremente, num sócio, mediante procuração todos ou determinados poderes de gerência; carece, porém, de consentimento da Assembleia Geral da sociedade, a delegação desses poderes em pessoas a ela estranhas;

Parágrafo terceiro: - Com vista à prossecução do escopo social, consideram-se incluídos nos poderes de gerência, os de arrendar quaisquer imóveis, adquirir, alienar ou hipotecar veículos automóveis e quaisquer prédios e promover os respectivos registos, averbamentos e cancelamentos.

Parágrafo quarto: - A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais;

Parágrafo quinto: - O sócio que infringir o disposto no parágrafo anterior, poderá, por deliberação maioritária da Assembleia Geral, ser excluído do Grémio Social, mediante a aquisição da sua quota, pela sociedade por preço igual ao seu valor nominal, devendo, ainda, o infractor, indemnizar a sociedade, pelos prejuízos que lhe tiver causado.

ARTIGO OITAVO

A sociedade poderá amortizar a quota do sócio que for penhorada, arrestada, ou, por qualquer forma, sujeita a procedimento judicial.

Parágrafo primeiro: - A amortização será efectuada por meio de depósito, na Caixa Geral de Depósitos, em nome de quem de direito, do valor que lhe corresponder, de acordo com o último balanço aprovado.

ARTIGO NONO

A morte ou interdição de qualquer sócio não importa a dissolução da sociedade, que continuará com os herdeiros do falecido ou o representante do interdito devendo aqueles, no prazo de trinta dias, nomear um de entre si, que a todos represente, pelo tempo em que a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo disposição legal em contrário, considerando-se, porém, dispensada a convocação, se todos os sócios assinarem a respectiva acta.

Está conforme o original.

Penafiel e Cartório Notarial dezasseis de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Segundo Ajudante
que
Carlos Soares
Frederico de Albuquerque



Coronel JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO

A família, muito sensibilizada e reconhecida, vem agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto, bem como às pessoas que assistiram à Missa do 7.º dia, ou, ainda, às que por qualquer outro meio lhe manifestaram o seu pesar.

Maria Alice Miranda Valente e Almeida
e Família

CECÍLIA OEHEN GIL (Viúva de José António Gil)

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta. Agradecem também às pessoas que participaram na missa de 7.º dia celebrada no dia 18 do corrente mês.

TERESA FILOMENA PEREIRA BRANDÃO DE ALMEIDA

6.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade e chorando sempre a sua falta, seus pais, irmãos e restante família, participam que mandam celebrar missa do 6.º aniversário na próxima terça-feira, dia 30, pelas 19 horas, pelo seu eterno descanso. A família agradece antecipadamente, a todos os amigos das suas relações que queiram participar neste piedoso acto.

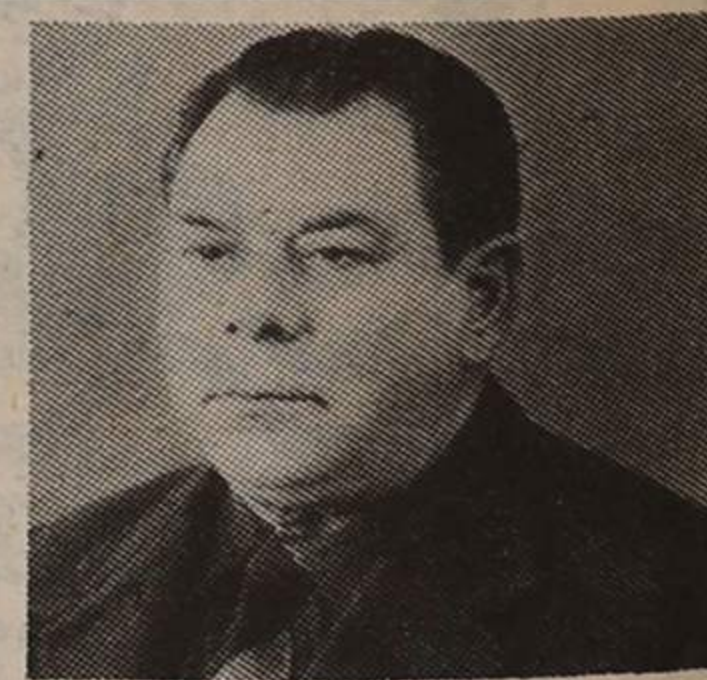


JOSÉ MENDES DOS SANTOS TRISTE DATA A DO DIA 28/11

11 anos passados de amargura e saudades nos nossos corações.

Paz à tua alma.

Tua esposa e filhos



NÉLSON PEREIRA MOUTINHO DE OLIVEIRA

4.º ANIVERSÁRIO

Recordando com saudade, sua esposa, filhos e restante família, mandam celebrar missa do 4.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 1, quarta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



DESPORTO

Andebol

Arbitragem «caseira» arruma os «tigres»

Uma vez mais, a equipa sénior de andebol do Sporting de Espinho, foi novamente prejudicada pela arbitragem. Depois de Fermentões, agora foi em Coimbra, frente à Académica.

O Espinho começou bem o jogo, tendo cedo se adiantado no marcador, estando largo período em situação de vantagem no marcador. Mas a dupla de arbitragem de Coimbra — que estranha nomeação — com erros clamorosos que prejudicaram imenso os espinhenses, acabando o resultado por se inverter. A partir daí os árbitros construíram a derrota dos visitantes. Senão vejamos: as faltas dos atacantes academistas eram

convertidas em livres de sete metros. Enquanto, com os «tigres» acontecia o contrário.

Perante este estado de coisas, os espinhenses iniciaram o segundo tempo, com um certo desânimo, tendo os estudantes, chegado a ter uma vantagem de nove golos. No entanto, o espírito de equipa e o colectivismo evidenciado pelos andebolistas do Espinho, possibilitou que esta equipa, reduzisse a desvantagem de nove para um golo.

Apesar de derrotado, o Sporting de Espinho, continua a exibir-se num plano agradável e a subir de jogo para jogo.

O Sp. Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima);

Madureira(2), Alfredo(8), Godinho(1), Silva(4), Heber(3), Ramiro(1), Veiga(1), João, Leandro e Viana.

Ao intervalo: 13-11
Resultado final: 21-20

OUTROS RESULTADOS

Juniões (masculinos) — Lapa, 22 — S.C.E., 21. Juniores (femininos) — CPN, 14 — S.C.E., 8.

PRÓXIMOS JOGOS

Seniores (masculinos): sábado, às 21h30 — S.C.E.-D. Portugal. Seniores (femininos): sábado, às 18h — S.C.E.-Académico.

Hóquei em Campo

Académica entrou com o pé esquerdo

Depois de ter perdido, por 1-0, com o F.C. Porto, no primeiro jogo do «Regional», a equipa de honras da Académica de Espinho voltou a perder. Desta vez frente ao Desportivo do Viso, por 3-0. O resultado final aceita-se perfeitamente, pelo que o Viso fez na segunda parte, embora esta equipa tenha obtido o seu primeiro de forma irregular. A Académica de Espinho realizou uma boa primeira parte, enquanto, no período complementar tenha-se desunido, o que acabou por ditar a sua derrota.

Na partida de reservas, a turma academista conseguiu uma igualdade a zero bolas.

Em reservas, a A.A. Espinho alinhou da seguinte maneira: José Maria; Pinto, Justino, Zé Milheiro e Armando; Fernando Ganso, Quim e Miro; Fernando Jorge, Fernando Meneses e Virdrago.

A A.A. Espinho, em honras, teve a seguinte formação: Magano II; Beto, Manel (Catarino), Albano e Vieira; Magano III, Adérito e Agostinho; Loureiro, Magano I e Paiva.

PONTUAÇÃO — I DIVISÃO —
1.ºs Ramaldense, Desportivo do Viso e Lousada, 2 jogos e 6 pontos; 4.ºs F.C. Porto e Perosinho, 0-4; 6.ºs União de Lamas e Sport, 1-3; 8.ºs Vigorosa e Académico, 2-3; 10.ºs Serzedo, Académica de Espinho e Canelas, 2-2.

PRÓXIMO JOGO

Sábado, às 15h30, em Grijó: A.A.E.-Vigorosa.



Esta é a equipa de juvenis da A.A. Espinho. Em cima, da esquerda para a direita: Pedro, Manuel Vasco, Lamoso e Vasco Luís. Em baixo pela mesma ordem: Martins, Nuno Marçal, Meneses e Beleza.

Hóquei em patins

Académica «manda» em jovens

A Associação Académica de Espinho continua a «mandar» nos escalões mais jovens, no «Regional» de hóquei em patins.

Neste último fim-de-semana os academistas, estiveram uma vez mais na «mó de cima», conseguindo resultados que traduzem bem a superioridade dos seus hoquistas. Apenas os infantis não venceram.

RESULTADOS

INFANTIS — A.A.E., 1 — Carvalhos, 4. INICIADOS — A.A.E., 3 — Carvalhos, 1. JUVENIS — Sanjoanense, 2 — A.A.E., 6. JUNIORES — Sanjoanense, 1 — A.A.E., 11.

CLASSIFICAÇÕES

INFANTIS — 1.º Carvalhos, 5 jogos e 15 pontos; 2.º UBP, 6-15; 3.º Académica de Espinho, 6-14; 4.º Cerâmica de Valadares, 5-12; 5.º Sanjoanense, 6-11; 6.º Académico, 6-9; 7.º Paço Rei e Texas, 6-8.

INICIADOS — 1.º Académica de Espinho, Sanjoanense e Paço de Rei, 6-16; 4.º Académico, 6-12; 5.º Carvalhos, 5-9; 6.º Cerâmica de Valadares, 5-8; 7.º Texas, 6-8; 8.º Oliveirense, 6-7.

JUVENIS — Académica de Espinho, 15 pontos; Oliveirense, 14; Carvalhos, 11; Infante de Sagres, 8; Sanjoanense, 7 e Paço Rei, 5.

JUNIORES — Académica de Espinho, 18 pontos; Escola Livre e I. de Sagres, 14; Carvalhos, 12; Académico, 8 e Sanjoanense, 6.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia, Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Telef., 720665 — 4500 ESPINHO



FERNANDO GUIMARÃES ADVOGADO

HORARIO: 2.º a 6.º das 9 às 11 h.
e das 14 às 16 h.

Telef. 723731

Rua 19 n.º 917-4500 ESPINHO

Horto da Costa Verde

Eng.º Carlos Manuel Belo de Oliveira

PLANTAS DE INTERIOR E JARDIM — SEMENTES
ORNAMENTAÇÕES — CONSTRUÇÃO DE JARDINS

Ponte de Anta
4500 ESPINHO

Telef. 720536
Resid. 720458

PRECISA-SE

OPERÁRIOS, com mais de
21 anos, para aprender a tra-
balhar com máquinas têxteis.

Falar na Fábrica
de Malhas ARTIRENE
Rua Luís de Camões
Anta — ESPINHO
ou pelo telef. 720518

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ángulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

VENDE-SE OU TROCA-SE POR APARTAMENTO

TERRENO C/ CERCA DE 7.000 M2 APRO-
VADO PARA ARMAZÉNS NO LUGAR DO
SOUTO — SILVALDE, À FACE DA ESTRADA
NACIONAL.

Telefone, 7641087 ou 7641056

I DIVISÃO NACIONAL

Fartura de golos

Esta partida entre bracarenses e espinhenses era aguardada com viva expectativa, pelos resultados alcançados por estas duas equipas, na jornada anterior. O Braga tinha ido à Póvoa de Varzim arrancar um empate, enquanto os «tigres» da Costa Verde tinham derrotado os actuais campeões nacionais. Portanto, um jogo com os condimentos necessários para que o público comparecesse e em número elevado, no 1.º de Maio. O que aconteceu.

«Antes de entrarmos nos grandes pormenores do prélio, teremos de ser francos, e dizer que a vitória dos bracarenses não sofre qualquer contestação. Aliás, os números finais traduzem perfeitamente a superioridade dos donos da casa. A turma espinhense, frente aos homens de Braga, foi uma sombra daquela equipa que defrontou o Sporting.

A resistência do Sporting de Espinho apenas durou quarenta e seis minutos, altura em que sofreu o terceiro golo. Mesmo, depois do segundo golo, os espinhenses estiveram muito perto de chegar ao empate. Nesse período, os bracarenses tiveram a sorte do seu lado. A turma de Álvaro Carolino não mostrou no Municipal de Braga aquilo que realmente vale.

Não estaremos a mentir, se dissermos, que o sector defensivo espinhense não esteve nos seus melhores dias e, daí o resultado ter sido um pouco volumoso. No entanto, a vitória dos bracarenses, é justa.

O árbitro portuense realizou um bom trabalho. Mas, pareceu-nos muito rigoroso na falta que originou a grande penalidade contra o Espinho.

Sp. Braga, 4 Sp. Espinho, 0

Jogo no Municipal de Braga

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

SP. BRAGA - Valter; Artur, Guedes, Paris e João Cardoso; Serra, Dito e Victor Santos; Jorge Gomes, Fontes e Wando.

Ainda jogaram: Manoel e Germano.

SP. ESPINHO - Mendes (1); Vivas (1), Balacó (2), Serra (2) e Raúl (2); João Carlos (2), Dinis (1) e Pinto da Rocha (1); Salvado (2), Moinhos (1) e Vitorino (1).

Ainda jogaram: Moia (2) e David (1).

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Jorge Gomes (aos 9 e 15 m), João Cardoso (aos 46 m) e Manoel (aos 81 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para João Carlos (aos 67 m).

MEIA-MARATONA DA NAZARÉ

Académico: boa presença

Como tem acontecido nos anos anteriores, treze atletas, em representação do Clube Académico de Espinho, participaram condignamente na Meia Maratona da Nazaré.

Apesar das canseiras do seu povo, no seu dia-a-dia, a simpática vila vareira acolheu de braços abertos os três mil e trezentos atletas, que vieram dar um movimento de alegria e um certo tom de festa àquela terra que vive sonhando em levar o seu nome ao estrangeiro.

Há já quem alcunhe esta meia maratona como a «prova da alegria», porque ao longo do seu percurso nos atletas não se notam cansaços, mas sim, sor-

risdos nos lábios. Enfim, a «maratona da amizade».

Falando propriamente do Académico de Espinho, a sua participação não teve como intuito a posição de chegada à meta, mas conviver com outros clubes e outras gentes.

Apresentamos de seguida a ordem de chegada dos atletas espinhenses à meta:

Manuel Durão, 1h 25m; Virgílio Soares, 1h 26m; Celestino Bessa, 1h 28m; João Oliveira, 1h 29m; Manuel Ferreira, 1h 41m; José Américo, 1h 42m; António Faustino, 1h 49m; Celestino Pereira, 1h 50m; Victor Cáliz, m.t.; José Ricardo, m.t.; Benardino Cunha, m.t.; Delfim Castro, m.t.; António Silva, m.t.

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	14
Raúl e Serra	12
Dinis e J. Carlos	10
Balacó, Vivas, Vitorino e Moinhos	9
Salvador, Carvalho e Pinto da Rocha	8
Moia e Salvado	7
Bábá	2
J. Augusto e David	1

RESULTADOS

Marítimo-Varzim	0-1
F.C. Porto-Guimarães	3-1
Rio Ave-Benfica	0-1
Amora-Estoril	0-0
Alcobaça-Salgueiros	0-1
Portimonense-Setúbal	1-0
Sporting-Boavista	4-2
Braga-Espinho	4-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.	
Benfica	10	10	0	0	23	2	20	
F.C. Porto	10	7	2	1	21	6	16	
Sporting	10	7	1	2	23	10	15	
Rio Ave	10	5	2	3	18	12	12	
Varzim	10	4	4	2	8	15	12	
Estoril	10	4	3	3	10	11	11	
Guimarães	10	4	2	4	12	10	10	
Braga	10	4	1	5	13	14	9	
Setúbal	10	4	1	5	11	14	9	
Salgueiros	10	3	2	5	8	9	8	
Espinho	10	3	1	6	6	13	7	
Boavista	10	3	1	6	9	16	7	
Portimonense	10	3	1	6	10	14	7	
Amora	10	3	2	5	5	13	7	
Marítimo	(x)	2	2	7	5	13	6	
Alcobaça	(x)	11	0	6	5	4	14	6

(x) Têm mais um jogo

PRÓXIMA JORNADA

Marítimo-F.C. Porto
Guimarães-Rio Ave
Benfica-Amora
Estoril-Alcobaça
Salgueiros-Portimonense
Setúbal-Sporting
Boavista-Braga
Varzim-Espinho

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 66, relativo a 5 de Dezembro de 1982. Prognóstico «DE».

Alcobaça - Benfica	2
Porto - Varzim	1
Rio Ave - Marítimo	1
Amora - Guimarães	x
Portimonense - Estoril	1
Braga - Setúbal	1
Espinho - Boavista	1
Bragança - Penafiel	x
Vizela - Leixões	1
Torriense - Águeda	1
U. Coimbra - Académico	2
Juventude - Sesimbra	1
Olhanense - Farense	2

Concurso extraordinário dos órgãos de informação n.º 10, relativo a 8 de Dezembro de 1982. Prognóstico «DE».

Benfica - Zurique	1
Bohemians - Servette	1
Saravejo - Anderlecht	x
Kaiserslautern - Sevilha	1
U. Craiova - Bordéus	1
Roma - Colónia	1
Bremen - Dundee	1
Valência - Spartak M.	1
Manchester C. - Arsenal	x
Norwich - Liverpool	x
Tottenham - W. Bromwich	1
Watford - Manchester U.	x
Aston Villa - Westham	1

Há relva no «Avenida»

Finalmente, o remodelado campo da Avenida conhece desde ontem, a sementeira da relva, que dentro de dois meses e pico dará um certo colorido verde, em substituição do remoto terreno «careca».

Como as obras de arrelvamento têm andado ao passo de caracol, chegámos a pensar que ainda não seria este ano, que o «Avenida» conheceria a semente da relva.

Agora só nos resta aguardar mais uns meses - três pelo menos - para que o Sporting de Espinho deixe de fazer vida de cigano e regresse a sua casa.

No Porto

Vitorino foi vedeta

O perigoso avançado do Sporting de Espinho, Vitorino, ao lado de outros nomes sonantes do futebol português, como por exemplo: Eusébio, Humberto Coelho, Costa e Tibi, foi vedeta num conhecido estabelecimento, do Porto.

Vitorino - como prova da sua popularidade - não teve mãos a medir com os seus numerosos admiradores, que lhe pediam autógrafos.

Clube Académico vai ao estrangeiro

O Clube Académico de Espinho continua a ser o clube que mais viaja ao estrangeiro, onde efectua vários jogos com clubes fundados pelos nossos emigrantes radicados na estranja.

Depois de ter recebido vários convites para jogar na Alemanha, Bélgica e França, surgiu agora um outro vindo de um emigrante radicado em Luxemburgo.

Enquanto, estas viagens não se concretizam, o Académico tem vindo a realizar vários jogos. O último que realizou foi em Lordelo - Paredes, onde derrotou, por seis a três, a turma do Bom Sucesso.



Conheça os craques do Sp. Espinho

Automóvel: Golf
Antecedentes futebolísticos na família: Nenhum
Clubes a que tenha pertencido: Veiense, Sporting, Olhanense e U. Leiria
Jogador que mais admira: Oliveira
Ídolo da sua meninice: Eusébio
Outras equipas da sua preferência: Sporting
O melhor jogo da sua carreira: Não me recordo
Melhores recordações como jogador: Várias ao mesmo nível
Pior recordação: Nenhuma
Cidades de que mais gosta: Leiria
País mais bonito que conhece: Suíça
Sua melhor virtude:
Seu principal defeito:
Gosta da popularidade? Não
Pratos preferidos: Marisco
Passatempos que detesta:
Programa preferido da TV: Não vejo
Literatura que prefere: Toda a que me desperte entusiasmo
Música de que gosta: Depende do estado de espírito
Tem algum negócio? Sim
Projectos futuros: Viver
É ciumento? Não

Nome completo: José António DINIS Pereira Ferreira
Local de Nascimento: Vieira de Leiria
Data: 11/1/1956
Peso: 66 Kg.
Altura: 1,68
Lugar que ocupa na equipa: Lateral direito

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

Maquetagem da EMPES - Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex -

Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO